

EDIÇÃO DO NATAL

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL).

Londres, 15 de Dezembro, 1917.

(PORTUGAL).

No 21



“QUASI OLIVA”
Quadro de Barabino

Alinari



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000 1\$50

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos. Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da Liberdade, Porto.

Pará (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha," Rua João Alfredo. Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9. José Pedro de Carvalho, Camocim.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão, da Victoria. João Walredo de Madeiros & Cia. (Librairie Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63. Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria. Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26. P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Um offerecimento especial aos nossos assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do amado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulada "Historia da Guerra" pretende publicar-a por meio de um supplemento que será offerecido "gratis" aos seus assignantes, de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejem tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9 Victoria Street, London, S.W.1, England.

O supplemento deverá apparecer no principio de 1918.



A INGLATERRA ZOMBA DOS PIRATAS

É AGORA um facto incontestavel que a campanha submarina com a qual os allemães tanto contavam para reduzir a Inglaterra pela fome ou, pelo menos, abater o animo valoroso dos filhos da Grã-Bretanha não produziu o resultado anteriormente annunciado pelo gabinete de Berlim.

Empenhados na grande luta contra os piratas allemães, os paizes alliados em nome do Direito e principalmente a Inglaterra que tem sido atacada com maior furia e perseverança, já começam a ver os resultados indiscutíveis de seu magnifico esforço.

As estatisticas regularmente publicadas pelo almirantado inglez demonstram que os navios torpedeados pelos submarinos allemães representam cada semana um numero menor, ao passo que o numero de submarinos allemães destruidos pelas unidades vigilantes da marinha dos alliados vaé augmentando consideravelmente, devendo-se notar que os navios da esquadra ingleza têm tambem feito prisioneiros numerosos marujos de submarinos allemães, conforme aconteceu com o G 42 e o G 85 que foram postos a pique pelos canhões da esquadra britannica.

A luta contra os submarinos allemães assume no momento actual um aspecto grandioso pelo concurso de valorosas energias que se empenham para annullar a acção perniciososa d'esses piratas, nos quaes o Kaiser e a sua odiosa camarilha militar collocaram as derradeiras esperanças.

Todos os paizes alliados estão de accordo que o submarino é um inimigo terrivel, contra o qual é necessario lutar vigorosamente e com todas as forças disponiveis, creando ao mesmo tempo novos meios de acção que devem ser postos em pratica para o completo aniquilamento d'esse odioso e revoltante meio de guerra.

Sendo o submarino uma nova unidade de ataque, destinada a zombar dos velhos meios de defeza, fôra necessario crear elementos combatentes e defensivos para nullificar os recursos do terrivel adversario.

E os alliados vão conseguindo esse proposito. Os submarinos ficarão em breve na mesma situação dos Zeppellins que, destinados a destruir a cidade de Londres, conforme a affirmação do celebre Conde que lhes deu o seu nome, guardam-se agora de se avisinhar da grande metropole ingleza ou o fazem rarissimas vezes e a uma altura tão consideravel que os effeitos dos seus ataques são nulos.

Esses ataques, até hoje, têm produzido um resultado contrario à expectativa allemã, pois, se os Zeppellins conseguem assassinar alguns não combatentes, milhares de outros se fazem soldados e incorporam-se às gloriosas phalanges dos guerreiros heroicos aos quaes a civilização confiou a sua causa.

Com os submarinos acontece o mesmo e as victimas d'esses piratas, que viajavam em grandes transatlanticos ou se achavam em tratamento nos navios hospitaes, estão sendo vingados por um numero infinitamente maior de soldados da liberdade, que entraram para o exercito em consequencia d'essa pratica infame com que os allemães contavam para escapar à acção victoriosa da Justiça.

Não devem ser muitos os que actualmente na Allemanha ainda partilham das absurdas esperanças do Almirante Von Capelle, pois, é hoje avultadissimo o numero de submarinos que deixaram as suas bases e nunca mais ali voltaram.

Os proprios jornaes allemães, tão entusiasmados, a principio, com a campanha submarina, deixam escapar os seus desalentos, que refletem o estado moral em que se acha a população do imperio germanico.

Durante muito tempo as folhas de Berlim argumentavam com a opinião do Capifão Persius, critico militar que continuamente escreve no *Berliner Tageblatt*.

Esse militar, não raro, exaltou os effeitos da campanha submarina, entretanto, é elle mesmo que na alludida folha escreve as linhas que se seguem: "eu me recuso a fazer minha

a opinião dos optimistas, conforme a qual a marinha mercante ingleza pode ser considerada, desde já, como eliminada. O numero de navios postos a pique não é essencial; trata-se de saber se os torpedeamentos são sufficientes para ameaçar gravemente a alimentação das ilhas britannicas e impedir o aprovisionamento de seus habitantes, e privar de soccorro os alliados da Inglaterra."

É claro que a campanha submarina está longe de attingir os órgãos essenciaes da poderosa marinha ingleza, de modo a produzir um desequilibrio nas suas forças gigantescas.

A media do movimento commercial nos portos do Reino Unido é superior à 5.000 navios por semana e este facto explica, por si só, a abundancia de que se goza na Inglaterra e o admiravel equilibrio de suas forças vitales, embora o enorme esforço despendido no gigantesco conflicto em que ella está empenhada.

Os navios mercantes da Grã-Bretanha e os seus rapidos transportes de guerra continuam a sulcar galhardamente os mares, apoiando os alliados por todos os meios e modos.

Os soldados inglezes estão em todas as vanguardas onde se combate pela civilização e até na Italia elles surgiram ultimamente, secundando por mar e por terra a resistencia italiana contra a invasão dos exercitos da Austria e da Allemanha.

O esforço naval da Inglaterra é verdadeiramente colossal; o numero de estaleiros é hoje muito maior que antes da guerra, de modo que as baixas produzidas na marinha mercante da Grã-Bretanha pelos crimes allemães, são immediatamente preenchidas por novas unidades que a Inglaterra constroe sem descontinuar.

A Allemanha precisa, pois, inventar outra coisa, porque a Inglaterra, habituada a percorrer victoriosamente todos os mares do globo, não se rende aos piratas allemães que todos os dias estão sendo severamente castigados.

A verdade incontestavel é que a marinha mercante dos alliados à frente da qual se acha a Inglaterra com a sua frota numerosissima, continúa ininterruptamente a sua obra civilizadora e, fortalecida por uma coragem indomavel, vaé zombando da ameaça dos piratas allemães.

Conscientes do seu direito, animados pela grandeza da causa que defendem, os inglezes proseguem cheios de fé na pugna gloriosa em que se empenharam.

A ameaça de reduzir pela fome os abnegados filhos da Grã-Bretanha é hoje considerada uma irrisoria pretensão de Von Capelle e os submarinos com que elle contava para pôr em pratica o seu plano monstruoso, terão em breve o momento ineluctavel, apenas surjam na superficie das aguas, pois, os valentes marujos da Grã-Bretanha, secundados pelos outros paizes que a ella se alliaram em favor da civilização, vão cada dia multiplicando os seus meios de combate e de defeza.

Esta verdade incontestavel faz prever o proximo fim da campanha submarina.

O PRESTITO DO "LORD MAYOR"

O famoso prestito, tradicional, do Lord Mayor de Londres, este anno teve um aspecto interessantissimo, pois nelle tomaram parte não só tropas de varias possessões britannicas, mas representantes das diversas classes occupadas em serviços de guerra. Ambos os sexos estavam bem representados.

Os "boy scouts" e o regimento de mulheres, com seus diversos corpos, automoveis, etc., causaram grande entusiasmo, porém, as mulheres que se dedicam actualmente a trabalhos de agricultura foram as que receberam mais calorosas ovações. O seu pictoresco porte, forte estatura e tez bronzada commandaram a admiração do povo londrino. O "tank" foi outra novidade que produziu sensação; o seu aspecto era imponente. Não admira que os allemães tivessem ficado aterrorizados com a presença destes monstros no "front."

LLOYD GEORGE

A SENTINELLA AVANÇADA DA ALLIANÇA VICTORIOSA

O PRIMEIRO ministro da Inglaterra, o *little welsh*, conforme o denominam na adorável região que o viu nascer, é incontestavelmente no mundo politico da Europa do seculo XX um dos vultos de maior destaque.

Elle é ao mesmo tempo uma porção consideravel da força gigantesca, pertinaz vivificante e organisadora da victoria dos aliados.

O discurso que Lloyd George vem de pronunciar em Paris, por occasião do almoço que lhe foi offerecido pelo Presidente do Conselho de Ministros da França foi, no dizer do eminente estadista Georges Clemenceau, "uma longa e severa revista na qual com uma coragem que é necessario reconhecer, elle se dedicou a resolver todos os problemas da guerra."

A visita de Lloyd George à Paris inspirou ao vigoroso publicista que é Philippe Millet um de seus deliciosos escriptos, que vem de apparecer no Paris-Midi.

E' com a devida venia do brilhante escriptor—que traduzimos e publicamos a seguir, a maior parte de seu synthetico, porém, judicioso e scintillante estudo sobre a extraordinaria personalidade de Lloyd George.

"Madame Rolland se queixava que a Revolução não tinha produzido nenhum homem digno d'esse grande acontecimento.

"Este juizo de uma escriptora contemporanea offerece motivos para surpresa; elle prova, talvez, que o recuo das eras é tão necessario para descobrir a grandeza de um homem quanto o recuo do espaço, para medir a altura de uma montanha.

"Quem teria dito que no anno de graça de 1900, Lloyd George recommençaria a obra de Pitt? N'essa epoca elle era um pró-boer declarado e quasi um antimilitarista.

"Em 1906 elle chega ao poder, porém, os que não conheceram a evolução do seu espirito poderiam acreditar, até as vespas da guerra, que elle não tinha mudado de programma.

"Em 1909 Lloyd George lança o seu famoso manifesto, declaração de guerra, não contra a Alemanha mas contra os Lords.

"Aos olhos da Inglaterra, o paiz das velhas tradições, elle foi considerado como uma especie de anti-Christo.

"Apenas declarada a guerra, eis-o que se entrega inteiramente à lucta contra o inimigo exterior.

"Ministro da fazenda, elle colloca as finanças da Inglaterra em pé de guerra e em seguida o seu esforço se desenvolve extraordinariamente.

"Antes mesmo de ser nomeado ministro das munições, Lloyd George, se esforça mais do que nenhum outro para augmentar os stocks de obuzes e canhões. Em seguida elle organisa a gigantesca usina de guerra, que permittiu à Grã Bretanha de alimentar, não somente os seus proprios exercitos, porém, igualmente de vir em auxilio de seus aliados.

"Elle fornece à vanguarda ingleza de todas as locomotivas e wagões necessarios. Elle se esforça para decidir o seu paiz à adopção do serviço militar obrigatorio.

"Em Novembro de 1916, Lloyd George dá a seu paiz um governo de guerra e desde este dia o seu nome e as suas energias ligaram-se a todos os esforços interiores e exteriores da Inglaterra.

"Para explicar o homem não basta dizer que elle é uma força de propulção. O segredo de seu poder como de seu temperamento se encontra no dom pouco commum de discernir, por detraz da cortina das convenções, a verdade incontestavel e de se dedicar a ella de corpo e alma.

"Os collaboradores immediatos que viam Lloyd George trabalhar, citam cheios de satisfação este pequeno incidente significativo: todas as manhãs os secretarios do *War Cabinet* preparam cuidadosamente a ordem do dia do conselho de ministros; as questões vigentes são apresentadas com um encadeamento regular e logico. Lloyd George ap-

"Pretenderam oppôr-lhe a ordem estabelecida, as ideias aceitas, elle não via, porém, sião a necessidade urgente de melhorar o equilibrio economico da nação, mesmo que fosse necessario provocar o desmembramento da grande propriedade territorial que tinha por tanto tempo servido de pedestal à aristocracia ingleza.

"Entregue a ella propria, a Inglaterra teria voluntariamente feito a guerra conforme os methodos antigos, porém Lloyd George substituiu a velha machina governamental por um directorio concentrado em poucas mãos e capaz de decisões promptas e efficazes.

"As suas extraordinarias facultades justificam o logar que elle occupa, não somente na Inglaterra, porém, igualmente entre os aliados. Podem talvez o accusar de alguns defeitos, isto é, se elle vê as coisas com rapidez e justiça, não as executa entretanto com a mesma tenacidade e perseverança de um Milner.

"Mas a sua incontestavel superioridade sobre tantos outros, reside no facto de que elle não hesita em entrar immediatamente na acção.

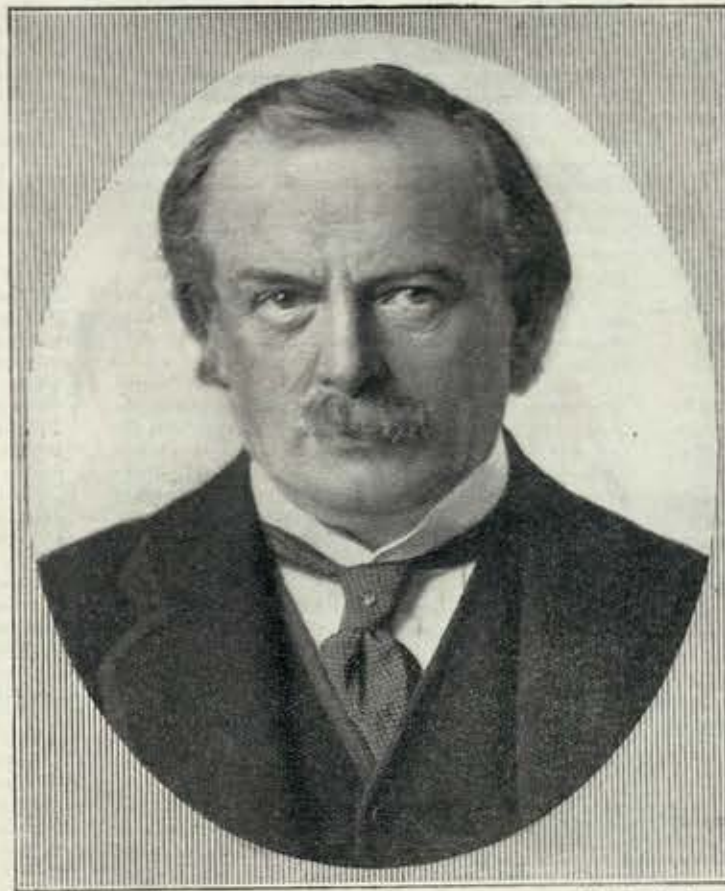
"Os homens de estado mais eminentes julgam geralmente que, ter bom senso em politica, consiste em manter, a proposito de todas as coisas, opiniões imitadas. Não é somente nos seus discursos publicos, porém, do mesmo modo n'estas mysteriosas conferencias, durante as quaes se firmam as decisões tomadas em commum que elles acreditam fazer prova de sabedoria, abstendo-se de tomar uma decisão vigorosa e pessoal. Lloyd George conhece por um instincto excepcional que a guerra—mesmo toda a vida moderna não se accomodam em um entreccho harmonioso de phrases nem de meias medidas; comprehendendo de um impeto as decisões extremas que se impõem, elle não receia agir de accordo com as circumstancias e de externar a sua opinião por toda a parte.

"Conhecendo o povo do qual elle é originario, elle sabe que o maior de todos os erros é de deixal-o suppor que lhe dissimulam uma parte da verdade. Não lhe farão inteira justiça no seu paiz antes que a guerra esteja terminada.

"Até lá elle soffrerá todos os ataques inevitaveis em uma epoca na qual os homens que sobem ao poder não escapam ás contingencias de uma certa impopularidade, porém, Lloyd George é bastante forte para encarar victoriosamente todas as tormentas, mesmo as parlamentares.

"Os proprios criticos reconhecem hoje que este antigo homem de partido é não somente o chefe necessario da defeza nacional, porém, ao mesmo tempo a mais vigilante sentinella da alliança ingleza."

E assim para onde quer que se dirija o eminente homem d'Estado que tão brilhantemente representa a Inglaterra, recebe o mais elevado testemunho de apreço dos homens respeitaveis, que reconhecem n'elle o penhor seguro da solidariedade da grande nação ingleza e ao mesmo tempo o esforçado athleta que é incontestavelmente um dos mais vigorosos obreiros da proxima victoria dos aliados.



Vandyk, London

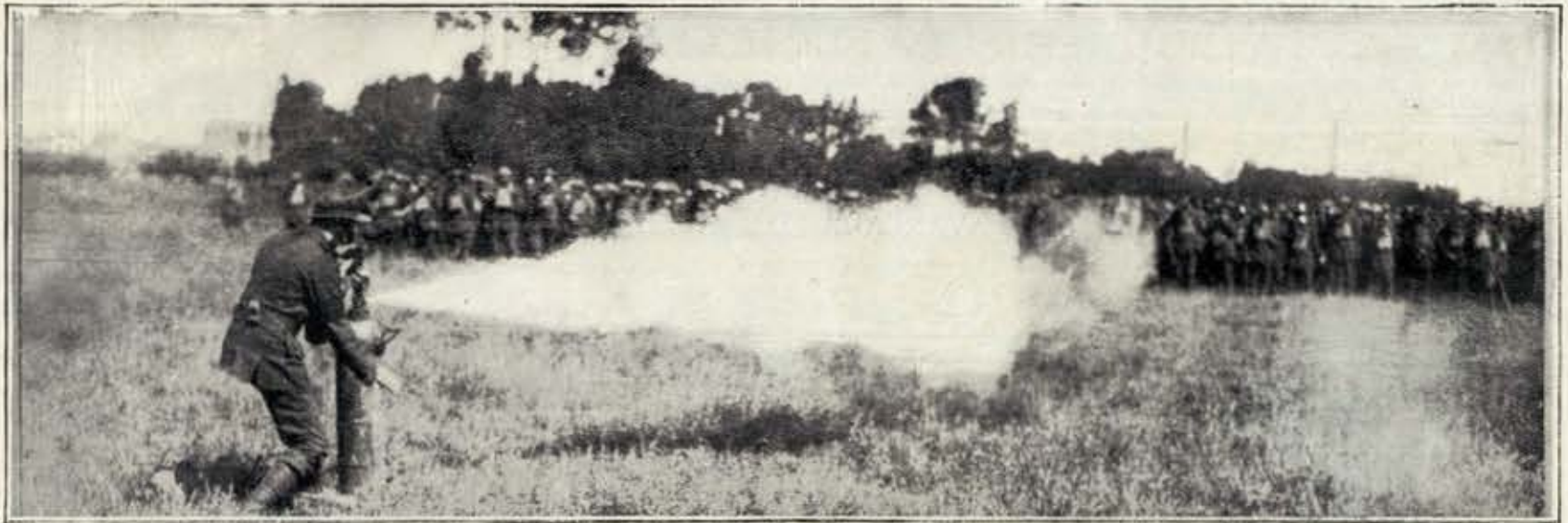
S. Exc. Sr. Lloyd George, primeiro ministro da Inglaterra

parece, lança um golpe de vista para esse trabalho minucioso e decide immediatamente que os seus auxiliares se occupem de um assumpto inteiramente diverso. Os secretarios ficam desesperados, porém acabam confessando que o primeiro ministro teve razão. Elle vae em linha recta ao assumpto principal.

"E ahí está porque não houve ruptura tão completa, quanto se suppunha ordinariamente entre a acção de Lloyd George antes da guerra e o importante papel que elle está representando depois d'ella.

"O que outr'ora o caracterisava era o seu desprezo absoluto pelo aspecto tradicional das coisas, feito de um conjuncto de crenças e de instituições que pretendiam mascarar um certo numero de verdades sociaes incontestaveis.

"A sua cruzada contra os Lords, que personificavam esta tradição, symbolisou as suas convicções.



Tropas da Nova Zelândia aprendendo a combater os hunos com as suas próprias armas: gases venenosos em cylindros e bombas. A photographia mostra um official explicando a maneira de usar os cylindros

O DISCURSO DE LLOYD GEORGE EM PARIS

UMA ORAÇÃO FORMIDAVEL

O EXTRAORDINARIO discurso pronunciado pelo Sr. Lloyd George, por occasião do almoço que lhe foi offerecido pelo Presidente do Conselho de Ministros da França, é uma admiravel lição resultante do cuidadoso exame a que elle submetteu quasi todos os principaes acontecimentos d'esta guerra gigantesca.

O primeiro Ministro da Grã-Bretanha demonstrou, em palavras memoraveis que é indispensavel para os alliados se decidirem, finalmente, a uma unidade de acção em todas as vanguardas, pela criação de um conselho constituído por delegados dos paizes da Entente.

"Duas perguntas nos podem dirigir," disse o eminente orador, "a proposito da medida que acabamos de tomar: por que nós tomamos agora esta decisão e porque nós não a tomamos anteriormente."

O primeiro ministro se propõe a responder a ambas e elle o faz sem receio de ferir susceptibilidades possaoes, declarando que a culpa não é dos combatentes, que até hoje têm continuamente realizado prodigios.

"Não," declara o illustre homem de estado, "o erro é devido inteiramente á falta de verdadeira unidade na direcção da guerra entre os alliados." "Nós temos sentido que essa unidade é necessaria, nós temos fallado d'ella, nós temos adoptado numerosas resoluções para remediar o erro, porém, a unidade nunca foi realisada.

"N'esta materia de tão grande importancia, nós nunca passamos da theoria para a realidade, da palavra para a estrategia. A despeito de todas as resoluções, nunca existiu uma autoridade encarregada de regular a direcção da guerra em todas as vanguardas e, na ausencia d'esta autoridade central, cada paiz ficou entregue á sua propria iniciativa. Mais de uma tentativa já foi feita, porém, sempre em vão.

"Todos os annos nós temos realizado conferencias, visando uma acção conjuncta para o anno seguinte.

"Notaveis generaes vieram de seus paizes á Paris, sendo portadores de planos cuidadosamente feitos, em relação as suas vanguardas respectivas.

"Trata-se de uma collecção de planos inteiramente independentes, porém, cosidos uns aos outros; ora, a costura não é estrategia e é por isso que, quando esses planos foram postos á prova no meio das terriveis realidades da guerra, os pontos se desmancharam e a obra cahiu em pedaços.

"É simplesmente o primeiro capitulo de uma serie que continúa até a hora presente. 1915 foi o anno da tragedia na Servia; 1916 foi o anno da tragedia na Rumania. Esta historia é bastante recente nas nossas memorias para que nos seja necessario recordar os factos.

"Que posso eu dizer?"

"Eu não tenho outra coisa a dizer, senão que se trata da repetição da historia da Servia quasi sem nenhuma modificação. Parece incrível quando se pensa nas consequencias para os alliados da derrota rumaica; os opulentos campos de trigo, os ricos poços de petroleo da Rumania passaram ás mãos do inimigo!

"A Alemanha nos escapou em consequencia da colheita de 1917; o certo das potencias centraes foi mais uma vez levantado e esta horriavel guerra foi prolongada.

"Isto não teria acontecido se existisse uma autoridade central, encarregada de meditar sobre o problema da guerra em toda a extensão do theatro da guerra, porém, uma vez ainda a França e a Inglaterra tiveram todas as suas forças empregadas nos assaltos sanguinolentos do Somme; a Italia lutava pela sua vida nas mar-

gens do Carso, a Russia se batia nos Carpachos e não existia nenhuma autoridade cuja tarefa fosse de preparar antecipadamente as medidas necessarias para evitar a catastrophe rumaica.

"O inimigo estava separado pelas esquadras alliadas de todos os paizes ricos além dos mares, dos quaes, até então, elle havia retirado quantidades enormes de viveres e materias primas.

"Do lado de este, elle estava bloqueado pela Russia, a oeste pelos exercitos da França, da Grã-Bretanha e da Italia, porém, o sul, que é tão importante, com a sua porta aberta sobre o oriente, tinha sido deixado sob a guarda de um pequeno paiz com uma população inferior á da metade da Belgica, com os seus exercitos esgotados por luctas successivas durante tres guerras, tendo por detraz d'elle dois reis perfidos, que esperavam o momento de apunhalal-o quando elle tivesse de se defender contra um inimigo mais poderoso.

"O que não teria podido prever um homem cujo espirito se tivesse consagrado ao exame do grande campo de batalha? Elle teria podido prever tudo quanto aconteceu.

"Emquanto que com todas as nossas forças, nós martelavamos á barreira impenetravel do occidente, os imperios centraes, convencidos de que nós não o poderiamos atravessar, se lançaram violentamente contra o pequeno paiz, destruíram a sua resistencia, abriram as portas do oriente e as dos grandes depositos de trigo, de carne e de metaes. Essas portas eram as da esperança porque permittiram á Alemanha de continuar a lucta.

"Sem esses recursos addicionaes, a Alemanha não teria podido manter todos os seus exercitos.

"Centenas de milhares de homens, magnifico material de combate se reuniram ás tropas collocadas sob a sua direcção.

"A Turquia, que n'este momento tinha os seus recursos quasi esgotados, estando impossibilitada de renovar as suas provisões, foi como que resuscitada e tornou-se, mais uma vez, uma terrivel potencia militar cuja actividade nos obrigou a desviar centenas de milhares de nossos melhores soldados para nos permittir conservar um pouco de nosso prestigio no oriente.

"Por nossa culpa, uma vida nova foi communiçada a esta guerra horriavel.

"Por que foi commettida esta falta increditavel? "A resposta é simples. Foi porque ninguem ficou especialmente incumbido de guardar as portas dos paizes balcanicos; a vanguarda unica não era uma realidade.

"A França e a Inglaterra estavam absorvidas por outros problemas e em outras regiões; a Italia só pensava no Carso; a Russia tinha que montar a guarda sobre uma fronteira de 1600 kilometros e, mesmo sem esse pesado encargo, ella não teria podido vir em auxilio da Servia porque a Rumania era neutra.

"Em 1916, nós tivemos em Paris uma conferencia com o mesmo proposito de preparar um grande plano estrategico, porém, quando, em Março de 1917, foi visto que a potencia militar da Russia se annullava, o que aconteceu?"

"Se a Europa tivesse sido considerada como um só campo de batalha, sendo evidente que um grande exercito, estando encarregado de operar sobre um dos flancos inimigos, não poderia agir vantajosamente, é claro que uma modificação se operaria nos planos estrategicos.

"Entretanto os planos foram seguidos exactamente como se nada tivesse acontecido na Russia.

"Por que?"

"Porque esses planos eram inteiramente inde-

pendentes uns dos outros em lugar de fazerem parte de um todo estrategico.

"Eis-nos em 1917. Que aconteceu? Eu quizera, ao menos, poder constatar uma certa differença na tragedia, porém trata-se do mesmo desastre, devido á mesma causa. A Russia está em uma situação difficillima e a Italia está ameaçada.

"A vanguarda italiana é tão importante para a França e a Inglaterra como para a Alemanha e esta bem o comprehendeu, porém, nós, infelizmente, não o comprehendemos.

"Eu desejo agora responder á outra pergunta, isto é, por que a unidade da vanguarda não foi estabelecida anteriormente.

"Eu disse que isso devia ser feito e eu tentei de fazel-o ha bastante tempo, porém alguns dos meus collegas francezes, do mesmo modo que eu, deixaram passar semanas, mezes e annos, perdidos nos comités, nas conferencias e nas consultas!

"Eu escrevi que a unidade era necessaria e isso se poderá ler quando chegar o momento. Eu quizera poder vos ler um documento que eu submetti á conferencia de Rema em Janeiro ultimo sobre as previsões e as possibilidades da vanguarda italiana durante este anno.

"Eu quizera poder mostrar esse documento, submettendo-o ao vosso julgamento, á luz dos factos que se seguiram.

"Eu estou certo que nenhuma coisa poderia demonstrar de modo mais convincente quaes as occasões que os alliados deixaram escapar por não terem combinado as suas ideias e as suas acções.

"Em seguida a essa conferencia de Roma e ás conversações que tiveram lugar certas disposições foram tomadas, de modo a abreviar sensivelmente o tempo necessario para vir em socorro da Italia, em caso de ataque contra esse paiz.

"Se as tragedias da Servia e da Rumania não se repetem hoje—e estou certo de que ellas não se repetirão, embora as circumstancias inquietadoras do actual momento—é porque os preparativos modificaram seriamente a situação; porém, se tivesse havido uma verdadeira coordenação de esforços militares entre os alliados, nós estaríamos agora occupados na Italia, não em evitar um desastre para nossos alliados, mas em impôr um desastre a nossos inimigos."

Lloyd George pensa que depois do desastre italiano, os alliados comprehendiram, enfim, a necessidade de uma só vanguarda.

O conselho dos alliados está agora definitivamente creado, porém, o eminente homem de Estado, que se caracteriza por uma previsão admiravel, pensa que o particularismo se affirmará, ainda, porque elle representa forças permanentes, bastante vigorosas em toda a organização militar e politica.

É somente, conforme pensa Lloyd George, por meio da opinião publica consciente do verdadeiro perigo, que os legitimos representantes dos paizes alliados poderão impedir o desenvolvimento d'esses instinctos e interesses secundarios.

Terminando a sua oração monumental, o preclaro estadista pronunciou esta phrase concisa, que ficará para sempre na memoria das gerações: "a guerra foi prolongada pelo particularismo; ella será abreviada pela solidariiedade."

O discurso magnifico do primeiro ministro da Inglaterra, foi talhado em moldes de que os seculos não destruirão e pronunciado com uma confiança extraordinaria, da qual partilham todos os alliados, conscientes que defendem a causa sacrosanta da Liberdade e da Justiça.

UM AVIADOR BRITANNICO ATACA O INIMIGO



UM AEROPLANO BRITANNICO NO "FRONT" ATACANDO OS REFORÇOS DO INIMIGO

Diariamente no "front" aparelhos britannicos, de uma classe especial, aproximam-se de terra a uma distancia de 100 ou 200 metros para atacar trincheiras ou destacamentos inimigos, fóra do alcance do fogo de artilharia, que se dirigem às suas primeiras linhas para reforçal-as. A nossa gravura mostra um desses aparelhos atacando, a curta distancia, com uma metralhadora Lewis, as tropas inimigas. A rapidar com que o aeroplano cahe sobre os allemães,

surprehendêndo-os, não lhes dá tempo de atacarem o aviador. Este desce o seu aparelho com grande velocidade a uma pequena altura, faz fogo por alguns minutos sobre as tropas inimigas que fogem para todos os lados, des-norteadas pela surpresa do ataque, e, em seguida, faz subir o seu aeroplano com a mesma rapidez antes que os allemães tenham tempo de tornar efficaz o fogo de seus canhões.

A CONFERENCIA DE UM BRAZILEIRO ILLUSTRE

O MINISTRO DO BRAZIL junto à Corte de St. James, Senhor Fontoura-Xavier, presidindo no dia 1º do corrente a uma conferencia do Dr. Delgado de Carvalho, na Universidade de Londres, proferiu um discurso, apresentando-o, do qual registramos os seguintes tópicos:

“Estas conferencias, como sabeis, têm por fim reunir elementos para a criação de uma cadeira de portuguez no Collegio do Rei.

“O nome de Camões a ella ligado representa o expoente do genio da raça portugueza. Tal como nos achamos hoje, mais de tres seculos distante do seu berço, podemos bem medir-lhe a gloria: ella apparece a cima da nossa pequenez como aquella montanha de Emerson que ia da zona torrida atravez de todos os climas do globo.

“Vale a pena aprender o portuguez para ler o seu poema, “Os Luziadas,” o terceiro dos épicos de todas as edades, o primeiro entre os escriptos em lingua moderna, e eu sei que fallo a academicos inglezes.

“Mas a vantagem practica de conhecer o portuguez é ainda maior; com elle podeis dominar os mercados de Portugal e do Brazil, e este ultimo representa 26,000,000 de consumidores, cifra que pode ser elevada a 500,000,000 antes que a sua população atinja a metade da densidade da população da Belgica.

“Os nossos recursos naturaes são tão numerosos que vão quasi além de conjectura. Para dar-vos uma ideia, é bastante dizer que foi sómente depois de começada a guerra que chegámos a saber que possuíamos 30,000,000 de cabeças de gado ou o maior stock do mundo.

“Sem irrigação ou outro meio artificial, milhões de kilometros quadrados podem ser entregues a culturas de toda especie.

“Abundante em materia prima, é enorme a nossa potencialidade industrial. O presente progresso em construcções de portos e estradas de ferro, estabelecimentos bancarios e commerciaes, bem como em desenvolvimento de obras de engenharia farão do Brazil um dos maiores mercados do futuro, como é actualmente em café, borracha, assucar e cacau.

“Não exagero os recursos do meu paiz; procuro dar-vos algumas informações. Do mesmo modo não é minha intenção lisongear-vos, dizendo que a vossa oportunidade para

expansão commercial alli é melhor do que a de qualquer outro povo. Os pioneiros inglezes que primeiro pisaram aquellas terras e os que se lhes seguiram depois até nossos dias crearam para si tamanha reputação que a palavra “inglez” é synonymo de honorabilidade, primor de mão d’obra e boa fé; pontuali-

duas épocas e estamos, neste momento, numa encruzilhada da Historia. Tão extenso é o campo de batalha que, algumas vezes, sem sahirnos de Londres, somos inesperadamente atirados á linha de fogo; tão vasto é o Drama que por vezes não sabemos onde nos achamos, se entre o auditorio ou entre os actores. Creio que agora estamos entre as “Dramatis Personae.” Tomar precauções para assegurar na paz os proventos da guerra é indubitavelmente representar um grande papel. A mobilização da lingua portugueza entre as forças que têm de aproveitar os despójos da victoria é uma prova de que o Collegio do Rei procura representar a sua parte e torna-o digno de animação e de congratulações.

“Já sabeis que o Brazil está na guerra, e sabeis tambem que entrou a tempo. Não vimos á ultima hora tomar parte na parada, depois de tudo acabado, mas quando duas *frontes* cedem terreno, e precisamente no momento em que a America chega ás avançadas. Como a luta é pela Humanidade, com a Democracia de um lado contra a Tyrania e a Oppressão do outro, confio que a Argentina e o Chile formem ao vosso lado; sem embargo, não tenho authorisação para affirmar-o. Comvosco estão todos os grandes principios e as liberdades das nações livres, e, conforme disse o Primeiro Ministro no seu brilhante discurso de Albert Hall: com a America, o Brazil e a China, tendes sob a vossa bandeira os minerios, os metaes e a materia prima que precisaes. É a floresta de “Macbeth” em marcha.”

Depois da Conferencia do Dr. Delgado de Carvalho, trabalho digno de todo o elogio, Lord Balfour, presente, tomou a palavra e, num eloquente improviso, propoz um voto de agradecimento ao conferencista e ao presidente da reunião.

Ao Lord Balfour seguiu-se com a palavra o Dr. Ronald M. Burrows, Director da Universidade de Londres, que renovou os votos de agradecimentos aos oradores, e salientou a coincidência do Ministro do Brazil achar-se presidindo aquella reunião num momento historico para a sua patria, e do qual elle tão eloquentemente soubera tirar partido, para comunicar a grata noticia da entrada do Brazil na guerra.



S. Exc. Dr. Fontoura Xavier, ministro do Brazil, em Londres dirigindo-se para o “King’s College,” Universidade de Londres, onde se realisou a conferencia do illustre brasileiro Dr. Delgado de Carvalho

dade, execução de contracto ou o que existe de bom no commercio é conhecido como “inglez” pelos brasileiros.

“Nessas condições para vos assenhoreardes desse mercado não tendes mais do que forçar uma porta aberta.

“É opinião geral que com a presente guerra o mundo atravessa uma linha de transição entre

O Dr. Carlos Delgado de Carvalho, diplomado pela Escola de Ciências Políticas de Paris, já é bastante conhecido entre nós como publicista e escriptor sobre assumptos brazileiros. São as suas ultimas obras, *Le Brésil Méridional 1911*, *Geographia do Brazil 1914* e *Meteorologia do Brasil 1917*. Este seu ultimo trabalho abriu-lhe as portas da "Royal Meteorological Society" de Londres e do "Meteorological Office" onde foi elle encarregado de estudos especiaes sobre a meteorologia Sul Americana. É tambem o nosso patricio correspondente da "Royal Society of Literature," na America do Sul e professor da Escola de Altos Estudos do Rio de Janeiro, escola esta fundada sobre as bases e planos apresentados por elle.

A CONFERENCIA

APÓS ter determinado o assumpto da sua conferencia e expresso o alto alcance e a oportunidade da fundação na Universidade de Londres, de uma cadeira de estudos Brazileiros, disse o orador:

"Ainda se falla frequentemente do Brazil, como de uma terra de possibilidades descobertas. Na minha opinião essas possibilidades já foram repetidas de sobra, devendo-se attribuir ao conjunto das circunstancias, o facto de não terem ellas sido tomadas sufficientemente em consideração.

"O facto de ainda não serem explorados os recursos de um paiz, não implica que sejam elles por de todo desconhecidos.

"Mas por vezes acontece que na evolução economica e social do mundo, incidentes importantes, crises, ou grandes passos effectuados em curto lapso de tempo, atraem a attenção para um ponto determinado do globo, e então, um balanço torna-se necessario e deve ser traçado no interesse mesmo da Humanidade. Parece-me que chegou a hora para a grande Republica Sul-Americana."

Descreveu em seguida o conferencista, em traços succintos, a população, o clima, as terras e as riquezas naturaes do Brazil, afirmando que são essas bastante grandes para se passar de commentarios dithyrambicos; ganhando muito, pelo contrario, a serem conhecidas de uma maneira precisa e scientifica.

"Eu considero—continuou o orador—que uma cadeira de Portuguez, como a que foi fundada nesta Universidade, seja de vivo interesse para o Brazil, para a grande Republica de além mares, que foi outr'ora colonia de Portugal a quem tanto devemos, a quem somos ainda tão intimamente unidos.

"Desejaria poder pintar aos vossos olhos, em poucas palavras, a imagem fiel da nossa nacionalidade, das nossas tradições, da nossa mentalidade. Desde os annos em que Southey escrevia a Historia do Brazil, progredimos, e evoluíram nossos costumes mas, porém, não variaram as nossas tradições, nem tão pouco a nossa mentalidade; apesar de constituirmos uma nação progressiva, livre de preconceitos, rendemos homenagem ao passado, cultivamos as qualidades herdadas de Portugal, e somos talvez o mais tradicionalista dos povos americanos. Impressionou este facto a varios intellectuaes francezes que visitaram essa Republica. Nunca estorvou-nos o passado, nunca impediu-nos de seguirmos as pizadas do progresso Humano; não nos desfizemos no entanto das antigas tradições conservadoras, sociais e pacificas herdadas de Portugal. Vencemos os maiores obstaculos que pode uma nação encontrar, sem revoluções ou desordem. Separamo-nos de Portugal, mudamos o nosso regimen politico, emancipamos os nossos escravos sem verter sangue. Não pretendo que fossem os nossos governos sempre bons; no entanto, fomos sempre assaz prudentes para mantel-os até o fim do periodo legal, nunca tendo sido um presidente, desde a adopção pelo Brazil da forma Republicana de governo, constrangido a deixar o poder. É a nossa historia constitucional bem curta na verdade, pois só tivemos duas constituições, a Imperial desde a Independencia até 1889 e a Republicana d'ahi para cá."

Observou o Dr. Delgado de Carvalho que em paiz nenhum, mais do que no Brazil, houvera mais nitida separação entre a historia e a administração, tendo este facto por causa essencial o desenvolvimento da vida local. Fez em seguida um balanço do que deviamos aos povos Europeus; Portuguezes, Espanhoes e Hollandezes, chegando assim a uma definição da nossa personalidade nacional.

Passou então á caracterisação dos grandes

centros da nossa actividade nacional, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, traçando com clareza e precisão as suas feições economicas e politicas.

"Em resumo—procedeu o nosso patricio—parece ter sido a Historia do Brazil um conflicto entre tendencias á idéas extremas, a Radical e a Conservadora; entre Colonisadores (Brazileiros) e Portuguezes, a principio, e mais tarde entre Liberaes e Conservadores; tendo sempre pertencido a victoria, em definitiva, a um partido médio, o partido Constitucional ou Moderado.

"Explica-se essa anomalia americana, de setenta annos de Imperio, no Brazil, pelo espirito tradicionalista, aos principios de ordem social e de paz, que, como já disse, caracterizam a nação Brazileira.

"Não seguimos nós as demais Republicas Sul Americanas, em suas infelizes experiencias na aprendizagem da Liberdade, em suas oscillações entre extremos, pois foi o Imperio para nós uma especie de compromisso.

"Após o benéfico despotismo de D. Afonso VI. parecia a Monarchia Nacional ser o synonymo de Independencia, e a Charta Imperial de 1824 inaugurou o constitucionalismo, uma especie de arranjo entre reaccionarios e extremistas. Surgiu então a personalidade do grande patriota Brazileiro, D. Pedro II., nosso segundo Imperador. Apoiado pelos conservadores, apesar de serem



Dr. Carlos Delgado de Carvalho.

as suas idéas liberaes, foi Pedro II. o verdadeiro educador da Democracia Brazileira, salvando-nos de varias crises revolucionarias, o symbolo do poder moderador, adaptando ao Brazil o regimen parlamentar Britannico.

"Na segunda parte do XIV. seculo já não existiam mais uma sociedade colonial e uma sociedade Portugueza, tendo a monarchia levado a effeito a sua tarefa de conciliação entre Portuguezes e Brazileiros, realizando assim um verdadeiro triumpho moral.

"As tendencias nativistas despertaram sob outras feições em 1871 preparando o caminho para a Republica. Pouco tempo depois desapareceu esta excepção constitucional Americana, substituindo-se ao regimen parlamentar de modelo inglez, o regimen Federativo e presidencial dos Estados Unidos da America do Norte.

"Se me fosse possível caracterisar em poucas palavras—proseguiu o conferencista—a situação economica do Brazil, diria que sua Historia commercial se define em tres palavras: assucar, ouro e café. Com effeito, o primeiro producto a que os primeiros colonisadores ligaram attenção foi o assucar, em cuja produção consistia o valor da nossa colonia, sendo a criação um producto suplementar destinado ao consumo dos colonisadores.

"A descoberta das minas attraheu ao Brazil a attenção particular da Metropole, e durante um longo periodo, foram o ouro e os diamantes os principaes objectos de procura na colonia. Ao fim do XVIII. seculo appareceu o café, e o desenvolvimento deste producto assim como a extração da borracha constituir m as principaes

riquezas do Brazil independente."

Descreveu então o orador, os periodos do assucar, do ouro e as expedições dos "bandeiras," para chegar ao periodo do café e a preponderancia de S. Paulo, mencionando com melancolia não disfarçada, o triste episodio da borracha "dos mais tristes que se possam achar nos annaes do mundo."

"Não se limita porém a nossa ambição a sermos conhecidos como productores de café. Não exportamos somente um producto de luxo, nós podemos nutrir o mundo com carne, trigo e feijão, e podemos fornecer ferro á Humanidade.

"Inclue o titulo desta conferencia a palavra "futuro." Pois bem, o futuro do Brazil ou por outra, o seu proximo periodo na Historia commercial será o periodo do ferro. Então dará o Brazil ao mundo sua verdadeira contribuição no desenvolvimento industrial e commercial.

"Mas, como já disse, ainda lá não chegamos; passamos agora por um periodo de transição; novas forças se despertam, a presente crise mundial nos estorva e nos ajuda ao mesmo tempo. Somos pobres e ricos; precisamos de vosso auxilio e podemos vos auxiliar. Financeiramente somos fracos, mas somos fortes moral e economicamente. Taes são os contrastes que por força se hão de encontrar nas jovens nações que se preparam á um grande futuro."

O orador expressou então suas grandes esperanças sobre o futuro desenvolvimento do paiz, mencionando o rapido progresso que tem tido a industria pecuaria. Segundo o Dr. Delgado de Carvalho, a extração do carvão no Brazil, reproduzirá fatalmente todas as phases da mesma industria na Africa do Sul. Traçou elle, então, num resumo magistral as relações historicas do Brazil com a Inglaterra, chamando a attenção para a concorrência allemã durante os cincoenta ultimos annos.

"A grande guerra proporcionou á Grã-Bretanha a inesperada oportunidade de restabelecer a sua posição favoravel de outr'ora, achando-se a concorrência allemã, por em quanto completamente retirada do campo do Commercio.

"A "Black-List" constitue uma arma terrivel contra os ultimos fautores do Commercio Allemão.

"Que o Commercio Allemão no passado nos sirva de lição para melhorar as nossas relações commerciaes no presente e no futuro. Cada dia nos traz novas provas do proveito que pode ser tirado da cooperação dos interesses financeiros, da actividade commercial, de novos methodos de propaganda e da influencia intellectual, quando bem organizados. A Grã-Bretanha terá de lutar, ora para manter certas posições no nosso mercado, ora para reaver outras perdidas, ora para aproveitar de novas oportunidades. Uma facto, entretanto, merece ser lembrado, é que para augmentar a influencia commercial, uma troca de generos é necessaria; não bastam grandes exportações. Se tem os Estados Unidos, uma posição privilegiada no mercado Brazileiro, é por serem elles os nossos melhores freguezes. Novos negocios, novos desenvolvimentos de commercio são menos importantes do que um Balanço entre a venda e a compra. Permittam-me um exemplo: durante esta guerra, Londres teve uma unica oportunidade de derrubar a supremacia de Hamburgo no Commercio do café, e ficar sendo o grande mercado Europeu deste producto."

O Dr. Delgado de Carvalho chamou a attenção do auditorio, sobre a interessante repetição historica, que faz com que seja hoje nossa integridade territorial ameaçada pela Alemanha, como o foi no XVII seculo pela Hollanda, e que hoje, como então, se ache o Brazil ao lado da Inglaterra na lucta para a liberdade e o direito.

"Luctaram os Francezes, os Espanhoes, os Hollandezes contra as nossas liberdades. A Inglaterra sempre as respeitou, e protegeu-nos sempre. Canning era verdadeiramente o representante do seu paiz quando preparou a nossa autonomia contra a astucia e os preconceitos archaicos da velha Europa. Nós lhe devemos mais do que simples gratidão pela liberdade, devemos-lhe a justificação dessa liberdade, e temos o firme proposito de justificar-a.

"Fomos uma nação jovem, uma nação fraca e nunca abusastes dessa fraqueza. É mister uma sabia diplomacia para manter a paz com um visinho poderoso, mas só pertence a um grande coração manter amizade com um jovem paiz sem amparo, durante seculos de rivalidades e contestações; é do que deu prova a Inglaterra, para com o Portugal e conosco.

"Que sejam as tradições do nosso passado uma garantia de comprehensão mutua, e a aurora de uma nova amizade.

UM "RAID" DO CORPO REAL DE AVIADORES



UM DOS APPARELHOS BRITANNICOS "LANÇA-BOMBAS,"

Uma scena muito commum na vanguarda occidental. Um "raid" do Corpo Real de Aviadores, britannico, em progresso. Os aeroplanos atravessam as linhas allemãs, sob um forte bombardeio da artilharia inimiga. Na parte inferior da gravura, á direita, vê-se alguns aeroplanos de uma patrulha

allemã descendo apressadamente, perseguidos pela esquadra aerea britannica que tem á sua frente o aparelho No. 2054. O inimigo achou mais prudente adoptar essa medida do que enfrentar corajosamente os seus antagonistas. O desenho mostra um bem conhecido sector das linhas da vanguarda. As florestas

BRITANNICOS NA VANGUARDA OCCIDENTAL



RODERIC HILL

ATRAVESSANDO AS LINHAS PARA ATACAR OS ALLEMÃES

apresentam-se, no vasto panorama, como manchas negras, de estranhos formatos. As longas estradas, rectas, tão communs na França, estendem-se em todas as direcções, tendo a seu lado as alleias que parecem um vasto pontilhado sobre toda a zona. Ao fundo, o horizonte é coberto por um denso

nevoeiro, deixando visivel algumas nuvens que se assemelham a enormes "icebergs." Visto das alturas o labyrintho de trincheiras tem o aspecto de estradas cobertas de leite, o terreno calcareo, rocolvido, apresentando uma cor pallida em contraste com os campos esburacados pelo fogo de artilharia

Sphere



Uma das mais nobres missões das damas inglesas: serviços nos hospitais militares.



Uma enfermaria instalada num dos barracões Nissen no "front" britânico, na França.

NO TRIBUNAL DOS ALLIADOS

COMO DEVE SER FEITO O JULGAMENTO DOS BARBAROS

A FALLENCIA DA CORTE ARBITRAL DE HAYA.

O BRILHANTE deputado por Paris, Sr. Eduardo Ignace, que o eminente homem de estado Georges Clemenceau vem de associar na formação do seu gabinete, teve a ideia de um importante projecto cuja oportunidade é incontestável.

E tanto é assim, que os jornaes dos paizes da Europa em lucta contra a Allemanha, não cessam de alludir aos castigos que devem ser necessariamente impostos aos perturbadores do Mundo no momento em que as condições de paz tiverem de ser discutidas.

E' assim redigido o projecto do deputado por Paris: "A camara convida o governo a discutir com as nações da *Entente* a constituição de um Tribunal de Justiça dos Alliados que terá por missão julgar os autores responsaveis pelos crimes e attentados de toda a ordem praticados pelo inimigo no periodo da guerra."

O Sr. Eduardo Ignace justifica o seu opportunissimo projecto com as incontrastaveis palavras que se seguem: "Não são mais belligerantes os inimigos que as forças da *entente* encontram na sua marcha; são criminosos que, julgando não ter nada a arriscar, procuram enganar o seu proprio desespero, lançando á consciencia universal os mais insolentos desafios. E' necessario que os autores d'essas atrocidades e os que dispoem de autoridade bastante para as impedir, as ordenaram, as encorajaram ou permitiram, respondam pessoalmente em face da assemblea dos povos."

Depois de outras considerações, o deputado por Paris, conclue assim a sua brilhante justificação: "o Tribunal de Justiça dos Alliados será a primeira expressão concreta, em acção, da futura sociedade das nações. E' preciso que, desde já elle comece o seu trabalho contra os crimes dos allemães."

O projecto do deputado Eduardo Ignace voltará com certeza á consideração de Camara da França e merecerá, sem duvida, uma acolhida entusiastica de todos os paizes que luctam contra a Allemanha, em favor da causa do direito que ella tem clamorosamente ultrajado.

E' facil comprehender que os assassinos fardados não podem ficar impunes; os incendiarios, os vandalos, os devastadores e os satyros que attentaram contra a honra das mulheres nas regiões por elles invadidas, devem ajustar contas com a Justiça.

Só o Tribunal dos Alliados terá força bastante para a desafrona da consciencia universal, impondo pela grandeza indiscutivel de seu prestigio a austeridade juridica das decisões irrecusaveis.

Em verdade, que outra assemblea de magistrados poderá depois d'este gigantesco conflicto a que assistimos, julgar e ordenar a punição immediata dos responsaveis pelos crimes pavorosos commettidos nas regiões invadidas da França, da Belgica, da Servia, do Montenegro, da Russia e da Rumania?

Perdida, pelo *verdictum* das nações cultas, a sua qualidade de belligerantes, os soldados da Allemanha, da Austria, da Turquia e da Bulgaria estão hoje justamente subordinados á classificação de assassinos, vandalos, incendiarios, devastadores e satyros, completamente desposuidos de honra militar e de sentimentos humanos!

Trata-se de um numero avultadissimo de criminosos. Quem punirá os responsaveis pelos attentados e torpezas commettidos em

nome dos governos da Allemanha, da Austria, da Turquia e da Bulgaria?

Quem punirá os mandatarios do Kaiser, do imperador Francisco José e de seu jovem successor, do Tzar Ferdinando e do Sultão da Turquia?

Quem punirá os assassinos que deshonraram os seus uniformes?

Sim, quem punirá o general Von Emmich, sobre cujos hombros peza a responsabilidade do crime revoltante que envolveu em chammas a cidade de Louvain e a sua celebre bibliotheca onde os sabios de todos os paizes do mundo vinham consultar, não somente alguns dos primeiros trabalhos da imprensa porém outros que o espirito humano não pode mais reproduzir?

Quem punirá esse estrangulador dos belgas heroicos, sentinellas avançadas da civilização occidental, que morreram junto aos fortes de Liège para retardar a marcha dos barbaros da Germania?



Ruínas proximas ao "front" britannico

Quem punirá o general Fobender, o vil carasco da população indefeza de Lunéville?

Quem punirá o principe Wittgenstein que, commandando as tropas wurtenburgezas, ordenou o saque e os incendios de Clermont-en-Argonne?

Quem punirá o general Von Heering que iniciou o bombardeio da cathedral de Reims e tornou-se responsavel pela morte de centenas de feridos que se achavam nos hospitais de sangue?

Quem punirá o general Claus que commandava as tropas encarregadas de incendiar as habitações e massacrar os habitantes de Gerbewiller e Fraimbois?

Quem punirá os marechalls Von Bulow e Von Klück, autores mandantes dos abominaveis

morticinios praticados em Varedes, Senlis, Compiègne e Soisson?

Quem punirá o Barão Von Waldersee e o major Von Ledebur que roubaram moveis e objectos de arte no castello de Beaumont?

Quem punirá o general Fabricius, commandante de uma divisão de Bade, que embriagouse com seus soldados nas adegas de Baccarat alguns momentos antes de lançar-se brutalmente contra a população indefeza d'aquella cidade?

Quem punirá o principe Carlos da Baviera e o duque de Wurtemberg que não trepidaram em commandar soldados encarregados de roubar para a corte de Berlim objectos preciosos encontrados nos castellos das regiões invadidas da França?

Quem punirá o principe Rupprecht da Baviera que ordenou as suas tropas a morte dos prisioneiros inglezes e de todos os feridos que cahissem em seu poder?

Quem punirá os crimes commettidos pelo exercito do marcehal Von Hindenburg na Polonia, os horrosos attentados que Madame Laura Tulczynowicz denunciou recentemente no seu livro publicado em inglez sobre o titulo *When the Prussian came to Poland*?

Quem punirá todas as barbaridades perpetradas na Rumania pelas forças do marcehal Von Mackensen que, além de outros crimes, fuzillaram sem piedade os meninos vestidos de *boy-scout* encontrados no caminho de Olteniza á Bucarest?

Quem punirá os assassinos, as mutilações e outros crimes da mais negra selvageria, commettidos pelo exercito austriaco e pelas hordas bulgaras e turcas na Servia, no Montenegro e na Rumania?

Quem punirá o famigerado conde Bernstoff que combinou o horroso massacre do *Lusitania*?

Quem punirá os piratas commandantes de submarinos que destroem no alto mar enormes vapores de passageiros e grandes navios hospitaes cheios de gloriosos feridos?

Quem punirá as guarnições dos Zeppelins que vêm roubar a vida aos não combatentes?

Quem punirá, finalmente, o kaiser, principal autor mandante de todos os crimes perpetrados pelo exercito allemão, e varios outros membros de sua familia, notadamente o principe de Brunswick, instigador de numerosos attentados e o "kronprinz," que, além de outras torpezas, roubou joias e quadros preciosos encontrados nos riquissimos castellos que mandou arrombar na França invadida?

Quem julgará essa geração abjecta de abominaveis malfetores, que aprendeu na cartilha ensanguentada do militarismo prussiano?

Certo não será a corte arbitral de Haya, triste espectro de instrumento juridico entre as nações, espeznhado mesmo antes do começo das hostilidades pelos gabinetes de Vienna e Berlim e logo depois completamente desprestigiado pelos proprios paizes neutros que, tendo assignado as convenções discutidas nas conferencias internacionaes d'aquella cidade, nem ao menos protestaram contra o audacioso *ultimatum* dirigido á Servia e a clamorosa invasão da Belgica!

O julgamento, pois, dos monarchas, principes e numerosos bandidos agaloados que perturbaram a paz do mundo e commeteram crimes atrozes, pertence exclusivamente ao Tribunal dos Alliados, quando os exercitos que estão libertando a humanidade do despostismo prussiano, locuparem Berlim, Vienna, Sofia e Constantinopla.



AYESHA

W. A. Mansell and Co

Quadro de Prinsep—Tate Gallery, Londres

O LIVRO DE UM EMBAIXADOR

EMBORA mais de tres annos já se tivessem escoado depois que teve inicio a gigantesca conflagração européa, ainda hoje se discute com o maximo ardor as responsabilidades d'essa tremenda lucta.

E' que nenhum chefe de Estado, nenhum governo, nenhum partido politico, nenhum homem, emfim, quer tomar sobre os hombros o pezo enorme d'esse crime.

Ninguém quer assumir em face da historia as responsabilidades de ter perturbado a paz do mundo, de ter provocado a maior guerra de que até hoje fazem menção as chronicas da humanidade.

Entretanto os documentos já reunidos são esmagadores; a conflagração européa é obra do kaiser e de seu cumplice, o fallecido Imperador Francisco José.

A demonstração d'esse facto pertence hoje aos dominios da historia; ella foi feita com a maxima clareza nos livros e nos jornaes dos paizes alliados.

As potencias da *Entente* foram victimas de uma covarde aggressão, cuidadosamente preparada.

Mais uma prova da premeditação da Allemanha e da Austria acaba de ser feita em um brilhante volume pelo Sr. Henrique Morgenthau, embaixador dos Estados Unidos em Constantinopla.

O Sr. Morgenthau, seguindo o methodo posto em pratica pelo seu collega, o eminente Sr. Gerard, embaixador dos Estados Unidos em Berlim, vem de publicar as suas recordações diplomaticas.

O representante dos Estados Unidos demonstra com uma precisão admiravel que a data da guerra foi fixada por occasião de uma conferencia que teve logar em Potsdam, no começo de Julho em 1914.

O Sr. Morgenthau declara no seu livro que o seu informante foi o Barão Von Wangenheim, embaixador da Allemanha em Constantinopla. Esse diplomata allemão havia assistido a conferencia de que se trata e que foi presidida pelo kaiser.

O Conde de Moltke, chefe do Estado Maior,

o Almirante Tirpitz, os principaes representantes das finanças, dos caminhos de ferro e da industria allemã tomaram egualmente parte na celebre reunião.

Todos declararam que estavam promptos para a guerra, todavia os financeiros reclamaram mais duas semanas para terminarem os seus preparativos.

Esses financeiros allemães aproveitaram-se largamente do prazo que lhes foi concedido para venderem nos mercados estrangeiros um numero consideravel de titulos.

O Barão Von Wangenheim fez a sua confidencia ao Sr. Morgenthau no dia em que os couraçados *Goeben* e *Breslau* entraram nos Dardanellos e sob a impressão da alegria communicativa que lhe causou o acto desses dois famosos vasos de guerra.

A' confidencia do Barão Wangenheim, o Sr. Morgenthau ajunta uma outra—a do Marquez Pallavicini, embaixador da Austria em Constantinopla.

O Marquez Pallavicini declarou ao seu collega norte americano que, desde Maio de 1914, o Imperador Francisco José havia reconhecido que a guerra era inevitavel.

Ora, em Maio de 1914, o attentado de Serajevo ainda não tivera logar, pois, foi a 18 de Junho do mesmo anno, que o Archiduque herdeiro do throno da Austria e sua esposa perderam a vida em uma rua d'aquella cidade.

Como se sabe, esse crime serviu de pretexto ao gabinete de Vienna para enviar à Serbia o audacioso *ultimatum*, que devia produzir o espantoso conflicto.

O Sr. Morgenthau depois de ter divulgado as duas confidencias que lhe foram feitas pelos embaixadores dos imperios centraes em Constantinopla, traça um quadro de todas as precauções tomadas pela Allemanha e a Austria para enganar aquelles que em breve deviam ser suas victimas.

O Imperador Guilherme partiu para um cruzeiro nas costas da Noruega; o Chanceller deixou Berlim.

Esse momento foi escolhido pelos dois chefes

do conluio para repousarem um pouco antes de entrar em acção.

As revelações do Sr. Morgenthau veem engrossar as provas já esmagadoras contra a Allemanha e a Austria.

Essas revelações foram feitas certamente com o consentimento do governo dos Estados Unidos e representam um elemento de primeira ordem na campanha admiravelmente dirigida pelo Sr. Lansing com o fim de demonstrar a duplicidade da Allemanha.

Formar a opinião dos paizes que ainda são neutros n'esse gigantesco conflicto é um trabalho consideravel e o ministro das relações exteriores dos Estados Unidos o está executando com extraordinaria maestria.

A terrivel lucta que ensanguenta o mundo e que preoccupa profundamente mesmo os paizes que até hoje ainda não têm os seus filhos nos campos de batalha, foi friamente organizada pelos imperadores da Allemanha e da Austria.

Por muito cuidadosamente preparado que tenha sido esse infame conluio, fahou e hoje os cumplices dos dois imperadores gostariam de sahir incolumes da terrivel aventura, porém, é tarde de mais e em breve as victimas da covarde aggressão estarão no caso de exercer uma vingança ineluctavel contra os responsaveis pela enormidade d'esse crime.

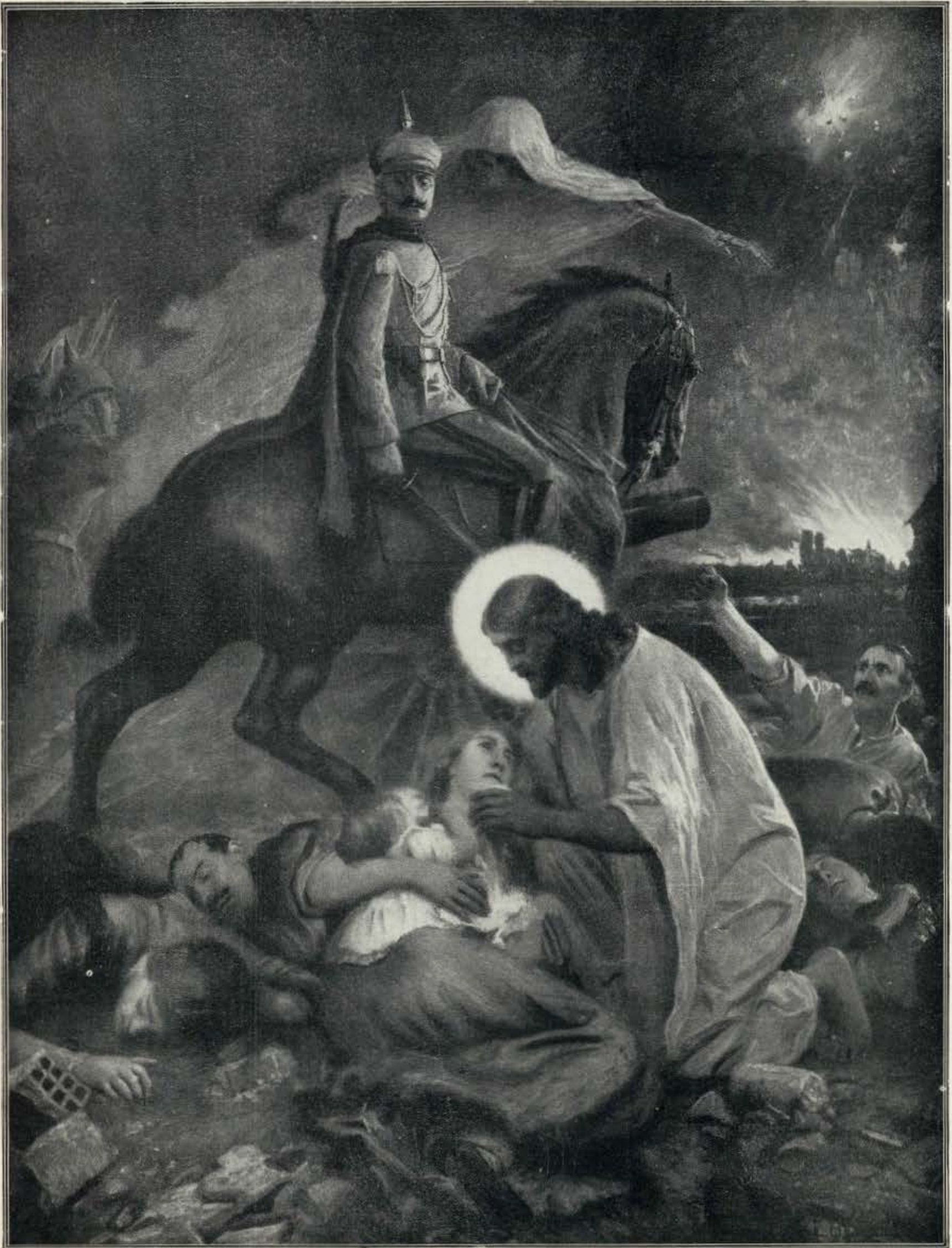
Quando, ao lado d'esses documentos esmagadores, o publico lê o resumo dos trabalhos do congresso socialista que teve logar em Wurtzbourg, tem razão de mostrar-se surprehendido de que a Allemanha pense em conseguir dos alliados uma paz de conciliação, deixando intacto o territorio da Allemanha e permittindo que conservem toda a sua força as hordas brutaes que se atiraram contra os paizes que viviam entregues ao seu nobre ideal de progresso e civilização!

A Allemanha se engana; os alliados victoriosos na vanguarda occidental que será a linha de batalha que vae decidir da victoria definitiva, estão agora no caso de impôr aos responsaveis pela conflagração europea o castigo merecido e perfeitamente à altura d'esse crime sem egual na historia dos povos.



UMA INTERESSANTE SCENA EM LONDRES

A nossa gravura mostra dois "tanks" do exercito britannico, tomando a sua posição no grande prestito do "Lord Mayor" em frente da Mansion House, do Banco da Inglaterra e do edificio da Bolsa, em Londres



BLOOD AND IRON

SANGUE E FERRO

Quadro de Chas. E. Butler, que tanta sensação produziu na última exposição da Royal Academy, por apresentar um assumpto palpitante no momento presente

NATAL DE GUERRA.

SE ha alguma epocha do anno que nos offereça uma alta lição; se ha alguma festa que nos possa fazer energeticamente sentir quanto é forte, apesar de tudo, o sentimento de união entre os homens, essa epocha e essa festa são o Natal.

Nas trincheiras, o Natal é, sem duvida, muito differente do Natal das cidades, das aldeias ou mesmo da choupana do camponez. E, comtudo, existem entre as diversas maneiras de solemnizar o tempo Natalicio numerosos pontos de contacto. N'um e n'outro lugar festejam-se, por assim dizer, os ausentes mais do que os presentes. Do fundo do antro, que a ferocidade do homem o obriga presentemente a habitar, o soldado só pensa nos paes, na mulher e nos filhos, nos parentes deixados na patria e de que era o amparo ou a alegria; o solteiro pensa na noiva desejada, o recém-casado na jovem mulher que possuiu tão pouco tempo, talvez tambem no filhinho esperado.

A VERTIGEM DA VIDA MODERNA

Antes da guerra, a actividade humana sob todas as suas formas physicas, moraes e intellectuaes havia-se multiplicado de tal modo que se tornára vertiginosa. Nunca a alma e o espirito do homem viveram, se assim se pode dizer, tão fora de si mesmos, arrebatados pela paixão da vertigem da vida moderna, tão intensa e, comtudo, tão artificial!

N'esta corrida sem um objectivo definido, uns eram levados pelo amor do *sport* passando dias e annos no estudo do meio de virem a ser os primeiros no *match* de *foot-ball*, no tennis ou no golf; outros menos contemplados eram arrastados pela anciedade de adquirir, com a maxima rapidez, uma fortuna ou de augmental-a indefinidamente. Outros enfim, só se preocupavam de se distinguir na aviação; e assim cada um seguia veloz, nos ares ou na terra, por caminhos differentes, segundo o seu temperamento, os seus gostos ou as suas ambições. Muitos contentavam-se apenas em satisfazer as exigencias da vida moderna.

O SENTIMENTO PREDOMINANTE.

Mas a guerra veio fundir toda esta agitação, todas estas aspirações n'um só e unico sentimento: o amor da patria; esse amor que nunca morre no coração do homem, embora nos tempos de paz pareça adormecido. E, como a patria synthetisa a nossa honra, a nossa felicidade e a das nossas familias, o amor do nosso lar torna-se mais sensível tambem. Se jamais a telepathia poz em communição um numero prodigioso de corações humanos, é seguramente n'esse dia festivo de Natal, em que o pensamento de uns vóa a centenas de leguas para junto de outros, como uma mensagem de paz e de saudade. Estes recordam-se com ternura do *plum-pudding* tradicional servido n'uma travessa de prata antiga, rodeado pelas chammas azuladas do rum que se reflectiam no bojo dos copos de cristal, enquanto que, em volta da meza semeada de flores, as mulheres novas, vestidas de côres garridas, quaes outras flores, chatriavam



"BLOSSOMS
(O DESABROCHAR DAS FLORES)
Quadro de Albert Moore—Tate Gallery, Londres.

aproximando dos labios as taças de champagne. Aquelles, d'uma classe menos contemplada, lembram-se com a mesma saudade, do *plum-pudding* feito pela familia um mez antes e collocado em travessa de grossa faiança sobre a toalha dos dias festivos, cuja alvura põe em destaque a carnação rosada e os louros cabelos das creanças.

O NATAL NAS TRINCHEIRAS.

Mas as trincheiras têm tambem o seu Natal; e mesmo a sua missa da meia noite. Essa cerimonia, a que assistem numerosos *Tommies* e *poilus* catholicos não reveste o caracter d'ostentação das nossas egrejas ou cathedraes, mas o sentimento é o mesmo. Que importa que os sinos sejam latas que serviram a conservas, que importa que o altar seja construido de caixotes, e que os genuflexorios consistam em mantas ou cobertores? o Deus é o mesmo Deus, a união de pensamento dos homens é a mesma!

Nem falta nos trincheiras o jantar de Natal em que o soldado, ao som do troar do canhão e do sibilar das granadas, partilha com os seus camaradas orphãos ou sem familia, o *plum-pudding* mandado do seu paiz pelo seu governo ou pela madrinha de guerra, juntamente com um raminho de *holly*, um cachimbo e um pacote de fumo. E, pela velha noite, quando as estrellas tomam o aspecto de um enxame de pyrilampos n'uma floresta azul, quando as sentinellas, espicaçadas pelo frio intenso, aceleram o passo e agitam os braços para os aquecer, o official de ronda circula de posto em posto recebendo sempre como resposta a pa'avra de passe convencional para aquella noite: "Natal!" "Natal!"

A POESIA DO NATAL:

Tão pentrante é a poesia d'essa festa, que mesmo em tempo de guerra, no campo de batalha, no momento em que a metralha lança por terra tanto heroe e existe tanta abnegação, uma só idéa preside a todas as tristezas como a todas as alegrias: o Natal.

Nos hospitaes de sangue, palacios de dôr e de soffrimento, mas onde o altruismo e o coração caridoso da mulher faz em prodigios de bondade e de reconforto, nota-se egualmente um ar de festa. Sobre as mezas das enfermarias reina o verde intenso do *holly* e do *mistletoe* realçado de quando em quando pelas bagas vermelhas que apparentam o mais fino coral. Os toucados brancos das *nurses*, descrevem na atmosphera evoluções semelhantes as de um bando de velozes gaivotas, e ellas circulam de leito em leito, com um sorriso ligeiramente triste, dirigindo a cada um dos doentes as duas palavras tradicionaes: "Happy Christmas!"

Imitemos essas mulheres, symbolos de dedicação, e enviemos d'aqui a todos o nossos leitores, em qualquer parte do mundo que elles se possam achar, as duas palavras em que se concentram todos os nossos votos e todos os nossos desejos, sendo o principal a Victoria seguida da Paz: Feliz Natal!

O REI DOS REIS



A ADORACAO DOS MAGOS

Anderson, Roma

Uma das obras magistraes do grande Ghirlandaio, onde a composiçao e o sentimento decorativo equalam a sciencia de colorista e de pintor que possuia o insigne mestre da Escola Florentina, um dos mais notaveis artistas italianos do seculo XV.

HARMONIA ENTRE RUINAS—OFFICIAES BRITANNICOS E FRANCEZES NA VANGUARDA OCCIDENTAL



UM INTERLUDIO

Sphere

Este magistral desenho de F. Matania, tirado do natural, diz mais do que palavras ou a penna poderia expressar. Entre as ruínas de um "chateau,"

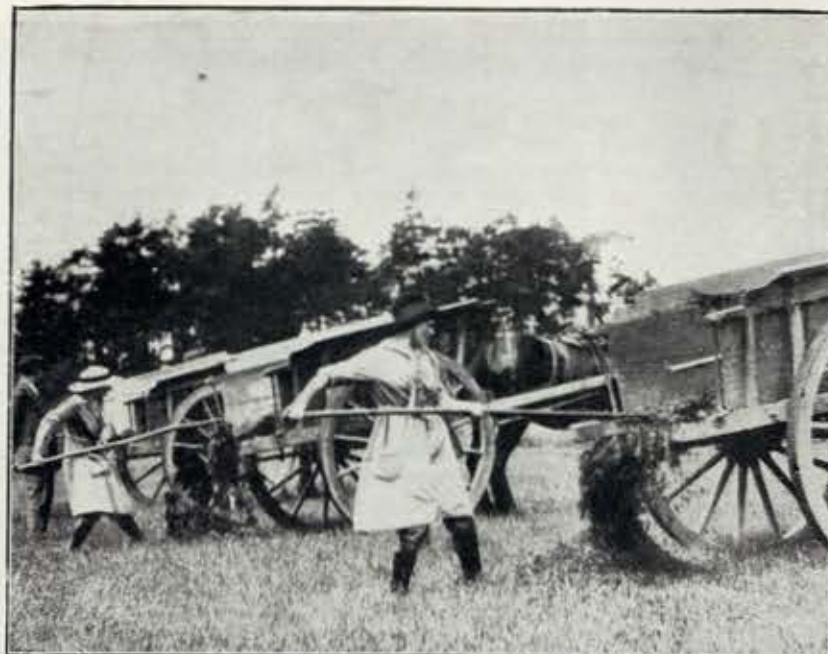
os dois bravos camaradas d'armas, britânico e francês, que combatem o inimigo de tudo quanto é bello e bom neste mundo, commecem com a sua musica o pequeno

audictorio. Como os pensamentos desses heroes parecem voar distante para aquelles que lhes são caros, e quantas recordações suaves no meio de uma scena

tão desoladora, obra da infernal raça teutonica, que de longa data vem enganando o universo com a sua "cultura!"



Jovens inglezas em trabalhos de agricultura, substituindo os homens



Auxiliam a sua nação a resolver o problema da alimentação

AS INFAMIAS ALLEMÃES

A ESCRAVATURA BRANCA

O SUPPLICIO DAS MULHERES FRANCEZAS NA ALLEMANHA

SE alguma coisa ainda fosse necessario para completar o *verdictum* dos povos cultos sobre a acção tenebrosa da Allemanha, estas poucas linhas, encontradas na algibeira de um prisioneiro allemão, por occasião de uma das ultimas offensivas das forças inglezas, bastariam de sobejo para a sua condemnação definitiva.

Trata-se de uma cynica ordem do dia assignada por um general do exercito allemão Eil-a: "Os inglezes respeitam sempre os membros da Cruz Vermelha e por isto os commandantes de batalhões, companhias e outras secções de ataque usarão as insignias da mesma quando conduzirem os seus homens ao ataque."

Não se concebe mais revoltante indignidade, A Allemanha jamais respeitou as insignias da humanitaria convenção de Genebra; os seus artilheiros não hesitam em bombardear os hospitaes em cujos cimões fluctua o estandarte sagrado da Cruz Vermelha; os seus soldados atiram continuamente contra os bravos portadores d'esse signal que os torna inatacaveis pelos exercitos civilisados, porém os barbaros ao serviço do imperador Guilherme II. os assassinam covardemente quando elles se occupam em recolher no campo da honra os feridos gloriosos!

Os navios hospitaes pertencentes aos paizes alliados não escapavam á furia satanica dos piratas emissarios do kaiser e foi necessario a recente intervenção do Rei Affonso da Hespanha para que cessasse esse crime odioso.

Entretanto é a propria Allemanha que, contando com a nobreza das forças da Grã-Bretanha e abusando perfidamente da austeridade classica do povo inglez, ordena a que os seus officiaes se disfarcem em membros da Cruz Vermelha para dirigir os ataques, certos de que não serão visados, contra as magnificas tropas do Reino Unido!

O resultado, porém, será o mesmo, pois, apesar de todos estes miseraveis embustes, os inglezes vão alargando cada dia a area de suas conquistas e a victoria dos alliados é simplesmente uma questão de tempo.

Os jornaes referem o facto que se segue e que prova mais uma vez até que ponto chegou o espirito allemão no seu proposito de não hesitar em face das mais indignas perversidades.

O professor George Frederich Nicolai, outrora medico da familia imperial allemã e professor de physiologia da Universidade Real de Berlim acaba de ser condemnado á detenção em uma fortaleza, tendo sido confiscado todos os seus bens.

Esta medida foi tomada em consequencia da publicação de um livro denominado *Biologia da Guerra*, no qual o professor Nicolai mostra claramente as deformações da concepção da intellectualidade germanica e

igualmente os desvios de sentimentos humanitarios no dominio do militarismo prussiano, desde que começaram as hostilidades.

Entre outros factos revoltantes, o professor Nicolai refere o seguinte: "Um membro do exercito allemão, considerado entre os mais notaveis, cujo nome eu não pronunciarei, interrogou-me sobre a possibilidade de lançar contra a vanguarda inimiga algumas bombas contendo germens de colera morbus e bacillos de outras pestes."

"Tendo eu observado que esses processos de guerra eram deshumanos, elle me respondeu desprezando completamente a minha observação e affirmando que, n'esta guerra, os sentimentos humanitarios nada valem e que a Allemanha tem o direito de fazer tudo que julgar util para a sua causa.

O professor Nicolai acrescenta que na Allemanha milhões de pessoas pensam do mesmo modo que este militar.

Outros, afirma o antigo medico da corte em Berlim, têm ideias ainda mais cruéis. Com effeito elle allude ao medico do Estado Maior que lhe perguntou se não seria possivel inocular bacterios nos prisioneiros russos, ajuntando, "com semelhante rebanho tudo é legitimo."

Nas infamias allemães está comprehendida a escravatura branca, que é uma das mais negras abjecções inventadas pela perversidade das almas vis e profundamente corrompidas.

Não somente na Belgica, de onde grande numero de mulheres tem sido deportadas para o interior da Allemanha, porém, igualmente na França invadida, os desalmados representantes do kaiser continuam a sua triste e ignominiosa função, de escravocratas do seculo XX.

Uma senhora franceza dirigiu recentemente á conhecida folha parisiense *LE JOURNAL* uma commovedora missiva da qual extrahimos os tropicos que se seguem:

"Eu residia em companhia de minha mãe e de minhas duas irmãs n'uma das cidades do departamento de Aisne. A 11 de Outubro de 1916 a autoridade allemã, exercendo as funções de representante do kaiser, annunciou que todas as mulheres sem filhos deviam se apresentar no dia seguinte ás 5 horas da tarde na praça da Camara Municipal. A' hora indicada eu lá estava.

"Os soldados allemães nos classificaram e escolheram em seguida, ao accaso, 20 moças, sem nos dizer qual era o nosso destino nem o fim d'esta escolha.

"Quando a separação das vinte infelizes terminou no meio de lagrimas e de protestos de desespero, ellas foram convidadas a se apresentarem na estação de caminho de ferro ás 10 horas da manhã, sem que os paes tivessem o minimo direito de opposição e sem saber mesmo para onde as suas filhas se dirigiam.

"Tres d'estas moças designadas para partir não compareceram á hora indicada. Os soldados allemães foram buscal-as nos seus domicilios, tratando-as rudemente.

"A mãe de uma d'estas moças, vendo que lhe arrebatavam uma filha de 19 annos, resistiu ao soldado allemão, porém, este repeliu-a brutalmente e em consequencia d'este protesto materno, a pobre mãe soffreu 15 dias de prisão sem que por isso a sua filha deixasse de partir.

"A 1 de Dezembro um novo aviso foi publicado convidando as mães a fornecerem uma lista exacta de suas filhas, sem distincção de honorabilidade, de posição ou de conducta.

"Eu fui designada para partir em companhia de uma das minhas irmãs. Minha mãe, que se achava gravemente enferma, supplicou que lhe deixassem ao menos uma filha e em consequencia d'essa supplica, minha irmã conseguiu ficar. No dia seguinte 50 moças foram reunidas e em um vestibulo de hotel as autoridades allemães procederam a chamada. Ao meio dia nós embarcavamos sem saber para onde nos conduziam.

"Depois de algumas horas de viagem chegamos a uma pequena cidade onde os allemães nos conduziram a uma casa abandonada e em ruinas onde ficamos sem receber alimento, soffrendo um frio terrivel.

"Alli passamos a noite e o dia seguinte; depois recebemos ordem de começar a trabalhar, commandadas por soldados, empregando as nossas forças em trabalhos de homens, que consistiam na escolha e transporte de batatas e igualmente na preparação de colchões de palha destinados aos soldados allemães.

Durante todo o tempo de nosso trabalho nós soffremos fome e frio e só por um resto de sentimentos humanitarios de alguns soldados allemães nos foi permittido comer alguns kilos de batatas.

Minha mãe, do mesmo modo que as outras mães das moças escravizadas pelos allemães, supplicava, aos representantes do kaiser que lhes fornecessem algumas noticias, porém, desde Dezembro de 1916 a Março de 1917 nada foi dito a nosso respeito.

No começo de Março nos fallaram de evacuação das regiões invadidas. Effectivamente, no dia 15 do alludido mez nós fomos enviadas para a Belgica sem que eu soubesse onde se achava minha mãe, e foi somente a custa de um grande esforço que me foi possivel encontral-a."

Contra o martyrio das moças francezas e belgas, brutalmente arrancadas a seus paes pelos barbaros representantes do kaiser, clamam todos os paizes civilisados da terra e a Justiça da Historia e das armas dos paizes alliados em nome do Direito não se fará esperar.

A RUSSIA

DIZEM os russos que só elles podem escrever sobre a sua patria. Ora não nos parece que um povo, possa analysar o seu paiz com a imparcialidade de um estrangeiro. Porque se este tem os seus preconceitos, cada povo tem tambem os seus no que diz respeito a si proprio e á Historia da sua patria. Em parte nenhuma se vê julgar a Russia de maneiras tão differentes como na propria Russia.

Difficil é comprehender um povo que ainda hoje diligencia decifrar-se. A Historia mostra que nenhum paiz, com excepção da Italia, e do Japão, experimentou tantas vicissitudes durante um ou dois seculos. As reformas foram por tal forma numerosas que se torna quasi impossivel estudal-as completamente. A velha Russia, aquella que nós conhecemos pouco mais ou menos, acabou no momento de ser abolida a servidão; a nova é para nós uma entidade cujo caracter e aspirações não se acham ainda definidas.

A diversidade das regiões da Russia concorre fortemente para a sua homogeneidade. E isso é tão natural que nenhum outro paiz, a menos de ser uma ilha ou uma península, está mais claramente indicado para ser habitado por um povo. A despeito de todos os seus contrastes phisicos e economicos, as duas grandes zonas do Norte e do Sul acham-se ligadas uma á outra como duas metades que se completam e que seria, portanto, impossivel separar.

Como primeiro ponto de união tem ellas o clima, o inverno, que quasi todos os annos as confunde, durante muitas semanas, sob o manto de neve. Em janeiro, pode-se ir em *traineau*, de Arkangel ou Petrogrado até Astrakan. A ausencia da neve é para o Sul da Russia uma

calamidade quasi tão grande e quasi tão rara como o é para o Norte. Nas steppes do sul, como nas florestas visinhas do circulo polar, os rios ficam gellados durante mezes. O mar de Azof, o mar Branco, a metade septentrional do mar Caspeo e o golfo da Finlandia gellam tambem interrompendo toda a navegação. Só no mar Negro o gello não fecha os portos, a não ser nos annos excepcionalmente rigorosos, mas as embocaduras dos grandes rios gellam quasi regularmente. Em regra geral, a navegação maritima não soffre interrupção, mas ao primeiro sopro do vento norte, nas Costas da Criméa, os navios ficam com as suas armações endurecidas pelo gello e os cascos cobertos de uma crosta congelada que as torna peizadas e as põe em perigo.

Não é só o que ellas tem de commum, mas tambem os seus contrastes que ligam as duas grandes zonas da Russia. Quanto mais o seu solo e os seus productos differem, mais exclusiva é a afinidade dessas zonas e mais cada uma d'ellas é obrigada a recorrer á outra. Sómente a região central onde existem florestas e campos—o grão-ducado da Moscovia—poderia viver dos seus proprios recursos. Não succede o mesmo com o Norte e o Sul. Ao Norte são necessarios os trigos do Sul, ao Sul as madeiras do Norte. As duas zonas conservam-se, d'esta forma, n'uma dependencia mutua que, a despeito dos seus contrastes e em virtude d'esses mesmos contrastes aconselha a sua eterna união. Além disso, a Russia é um paiz geralmente plano, o que facilita, por certo, as communicações entre os pontos mais afastados do territorio.

Nunca a natureza traçou o contorno de um Imperio como o fez na Russia, do Baltico ao Ural, do Artico ao Caspeo e ao mar Negro.

Estas vastas regiões estavam tão fatalmente predestinadas para a união politica, como o estavam paizes dez ou doze vezes menores, como a França ou a Italia. As considerações que acabamos de expôr aqui e que nos foram suggeridas por um trabalho feito por quem não só conhece a Russia como poucos, mas que procedeu a um estudo detido e profundo d'ella, parecem-nos refutar as id'ias separatistas e descentralisadores divulgadas na Russia n'estes ultimos tempos.

Quem estudar essa nação quanto á forma por que é povoada, ha-de ficar surprehendido ao vêr a densidade tão desigual da sua população. Mesmo na Russia da Europa, não é raro encontrarem-se districts ruraes que, apesar de terem a mesma superficie, são cem vezes mais populosos do que outros. Esta circumstancia muito digna de nota, parece dever attribuir-se tanto ás condições historicas como ás condições phisicas. A Historia, em virtude da situação geographica das duas grandes zonas do paiz, traçou-lhes uma existencia pouco d'accordo com a natureza do solo e o clima. Contigua ás steppes da Asia central, a zona em que não existem florestas foi a primeira exposta e a ultima libertada das invasões das tribus nomadas asiaticas. D'ahi, resultou para a Russia um desenvolvimento anormal d'estas duas regiões e uma distribuição, por assim dizer, artificial de população.

Excepto a zona Oeste, á qual o seu afastamento da Asia deu uma organização *sui generis*, a riqueza e a civilização careceram de seculos para poder florescer no logar que a natureza lhes havia marcado. Repellidos do Sul pelas invasões dos nomadas, os Russos foram arremessados para as regiões do Norte, regiões incapazes de alimentar uma grande população e manter uma vasta civilização.



OS ESCRAVOS BRANCOS—AS MULHERES BELGAS DESTERRADAS PELOS HUNOS

A terrivel expatriação de uma grande parte da população civil da Belgica já foi narrada pelo Sr. Brand Whiclock, embaixador americano na Belgica, como um dos mais negros crimes que a historia podia registrar. Homens e mulheres de todas as idades e classes, e até crianças tem sido forçados a trabalhar no campo, como; escravos, sob a guarda de brutos soldados que não hesitam em fuzilar-os quando resistem ao cruel tratamento. Crimes ainda mais horricéis do que este não-de ficar certamente gravados nas paginas da historia da Alemanha. Um proprio allemão escreveu no seu diário, recentemente publicado pelo governo inglés, que na cidade de Leke, nas proximidades do rio Yser, cerca de cincoenta moças tinham sido forçadas a construir "dug-outs" de concreto, expostas ao fogo de artilharia

UM SALTO PARA SALVAR A VIDA—UM OFFICIAL



No lado externo de cada balço captivo ha dois objectos salientes, de formato exquisto, semelhantes a apogadores de costuras. São todos de aluminio, onde são cuidadosamente acondicionados os pára-quedas, verdadeiros botes salva-vidas dos balões captivos. Quando um destes balões enfrenta um vendaval inesperado acontece muitas vezes, pelos fortes arrancos, partirem-se os cabos que os prendem a terra. Si o vento é leste resulta simplesmente numa agradável viagem através do

bello território da França; mas si é oeste, o caso muda de figura, e quer dizer "deixe-se cair," para não ir pavar atrás das linhas do inimigo e, ás vezes, com resultados fataes. O menos que pode acontecer aos aeronautas é ficar prisioneiros dos allemães. Os tripulantes das cestas atiram a terra os seus mapas, livros e instrumentos, e executando depois, com methodo, cada um por sua vez, o que chamam "drop-out," navegam em direcção leste nos seus pára-quedas,

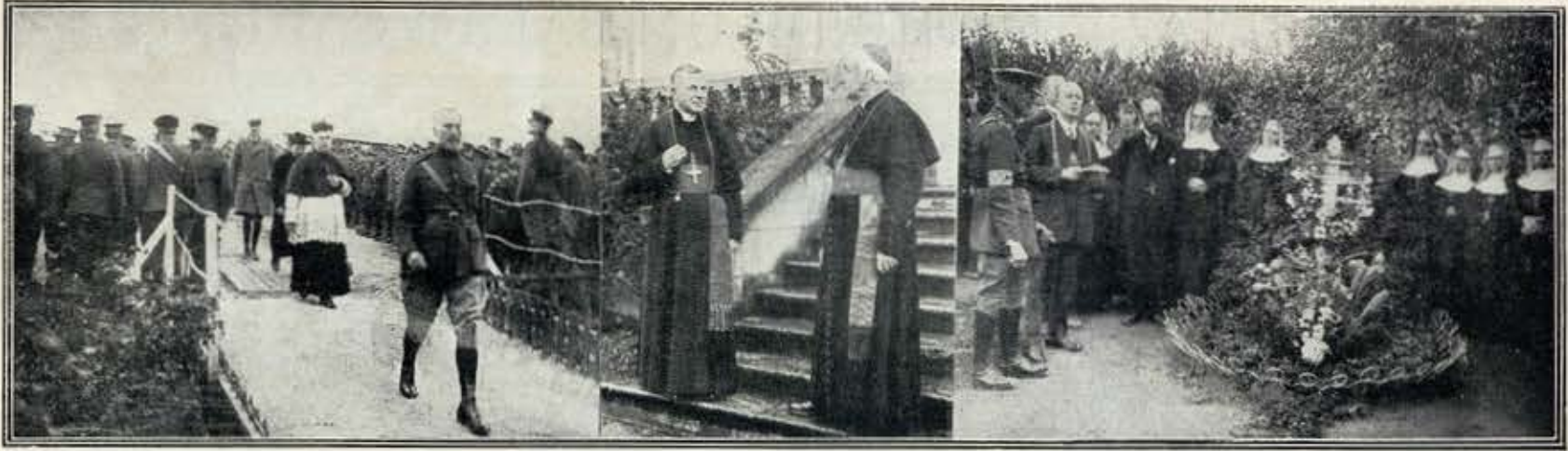
BRITANNICO DEIXA-SE CAHIR DE UM BALÃO CAPTIVO



automaticamente abertos. Os observadores militares têm de soffrer uma queda brusca antes do aparelho a que estão amarrados se abrir e equilibrar totalmente no seu percurso para terra. Si o balão está a uma altura consideravel, 5 ou 10 minutos são necessarios para a descida, porém, si o vento é muito forte ha probabilidade dos aeronautas serem impellidos para a zona inimiga, durante a prolongada descida. Si o balão é atingido pelo fogo do inimigo, atacado pela

artilharia de terra ou por aeroplanos, o "salto" precisa ser executado sem perda de tempo, pois do contrario a tripulação morrerá certamente no balão incendiado. Um official diz que a sensação da queda é extraordinariamente agradável produzindo extase. Só depois do pára-quedas se abrir com um forte arranco, diminuindo a velocidade da descida, é que o aeronauta recupera a sensação normal da vida.

Sphere



1—O Cardeal Bourne visita as tropas britannicas no "front." 2—A'esquerda, o Cardeal Du Bois; á direita o Cardeal Bourne. 3—Uma comissão da Irlanda visita o tumulo do heroe, seu conterraneo, Major Redmond.

UM BRAVO DE MENOS

OS INGLEZES NA MESOPOTAMIA.

SE o gigantesco imperio britannico pela totalidade de sua enorme população e de seus imensos recursos, não estivesse ao serviço da humanidade livre, em defeza da democracia europeia, das victorias imprescriptiveis do direito e das conquistas inalienaveis dos seculos, poder-se-ia dizer que a morte do illustre general Stanley Maude era uma perda irreparavel.

Mas não ha perdas irreparaveis para um imperio que dispõe de centenas de milhões de almas, decididas a vencer. Morto hoje o bravo general Stanley Maude, amanhã mesmo a Grã Bretanha descobrirá nas suas phalanges gloriosas um outro bravo que o substitua e que continue a sua obra, constituída por feitos immortaes através da Mesopotamia.

Ao ser annunciada a morte do general Stanley Maude, uma nobre tristeza domina a população do Reino-Unido e dos seus alliados, porque o illustre vencedor dos turcos, o heroe que planejou e levou a effeito a magnifica conquista de Bagdad, era incontestavelmente uma das maiores figuras d'esta guerra.

O General Stanley Maude contava apenas 53 annos de idade e a sua carreira militar foi das mais brilhantes. Tenente aos 20 annos, em 1884, elle foi enviado no anno seguinte para o Sudão onde luctou corajosamente.

De 1899 a 1901, durante a guerra da Africa do Sul, Stanley Maude tomou parte em numerosos combates, tendo sido citado muitas vezes na ordem do dia e recebendo como premio de seus esforços a *Ordem da Medalha da Rainha*.

Ao ser declarada a guerra actual, Stanley Maude se achava no Canadá, porém, voltou immediatamente á Londres na qualidade de secretario particular do ministro da guerra. Foi elle quem organisou os regimentos de voluntarios que constituem o grande exercito britannico de hoje.

A guerra o encontrou como Coronel de Estado Maior. Em consequencia de seus esforços, Stanley Maude conseguiu, ser enviado para a França onde lhe foi confiado o commando de uma brigada. Em 1915 depois de ter sido ferido e citado cinco vezes na ordem do dia, elle foi nomeado major general.

Em uma das batalhas do Aisne, quando o bravo militar, conforme o seu habito quotidiano, inspeccionava as trincheiras de primeira linha, uma bala allemã lhe atravessou o braço e foi alojarse á dois centimetros da columna vertebral. Um mez depois quando a sua ferida ficou cicatrizada elle voltou novamente ao seu posto.

Em 1915 Stanley Maude foi enviado aos Dardanellos onde, além de varios combates em que tomou parte, o bravo major general esteve envolvido em peripecias difficilimas das quaes ninguém esperava que elle podesse sahir, considerando que as condições para o reembarque das tropas sob o seu commando eram quasi impossiveis. Todavia o General Stanley Maude conseguiu vencer todas as difficuldades e reapareceu cheio de coragem e entusiasmo, tendo sido enviado em seguida para a Mesopotamia onde o seu alto valor militar se affirmou definitivamente, conferindo-lhe, por innumeros feitos, os titulos de admiração que hoje ennobrecem a sua memoria gloriosa.

Como se sabe, a campanha de Mesopotamia tem sido um dos exemplos mais extraordinarios de valor e tenacidade offerecido pelas forças britannicas.

Forçadas pelo numero de inimigos e por difficuldades insuperaveis, a abandonar aos turcos, depois de uma gloriosa resistencia, a posição de Kut-El-Amara, as tropas da Grã-Bretanha não

desanimaram um instante em proseguir a complicada e difficillima campanha.

Luctando em um paiz ingrato, para o qual o transporte de material de guerra e viveres reclama um tempo consideravel, os bravos soldados do general Stanley Maude, longe de desanimarem, recommencaram recentemente e em impetos formidaveis os seus surprehendedentes ataques contra os turcos.

Vingado o revez de Kut-El-Amara, reconquistado o terreno que foi o campo de acção e da inolvidavel resistencia do general Townshend, as tropas de Sir Stanley Maude, dispondo de



Swaine, London.

O general Sir Stanley Maude, K.C.B., C.M.G., D.S.O., o bravo commandante-em-chefe das forças britannicas na Mesopotamia, onde falleceu no dia 18 de Novembro.

todos os elementos apropriados á sua acção, proseguiram na sua offensiva victoriosa até Bagdad onde entraram triumphalmente no dia 11 de Março do corrente anno.

A capitulação de Bagdad, a entrada victoriosa das forças britannicas na celebre cidade milenaria, não foi apenas um motivo de enorme desanimo para os turcos, porém, igualmente um rude golpe no gigantesco projecto da Alemanha que sonhava com o dominio da Asia, apoiando-se no caminho de ferro da vetusta cidade da Mesopotamia.

Tão extraordinaria é a importancia que os allemães dão á posse de Bagdad, tão grande é o desejo d'elles de expulsarem d'alli as forças

inglezas, que o Estado Maior allemão encarregou o general Falkenhayn de organizar e dirigir as tropas turcas incumbidas d'essa audaciosa missão.

Os planos de Falkenhayn falharam completamente, pois, até hoje, as forças turcas, sob a sua inspiração, vão recuando.

Precedendo á projectada offensiva dos turcos, o general Stanley Maude enveredou novamente pelo caminho da victoria, levando de vencida as densas massas de soldados do sultão que encontrou no seu caminho.

Depois da gloriosa tomada de Bagdad, as forças britannicas não descansaram, ao contrario, contando com a bravura e resistencia dos seus soldados, o general Stanley Maude proseguiu nos seus irresistiveis assaltos; elle derrotou os turcos junto ás ruinas de Istabilat e logo depois os desbaratou na famosa cidade de Samarra que foi occupada pelas forças sob o seu commando.

Não contente ainda d'este feito glorioso, o general Maude passou com as suas tropas o rio Adjem e, derrotando os turcos, fez mil e duzentos prisioneiros.

Seguiram-se varias outras operações de guerra durante as quaes as forças turcas foram constantemente batidas, deixando entre as mãos dos inglezes, além de numerosos prisioneiros, avultadas quantidades de munições e de viveres.

Desde Maio do corrente anno, a lucta na Mesopotamia devia entrar fatalmente em um periodo menos activo, pois, como se sabe, entre aquelle mez e o de Outubro, a intensidade do calor, além de outros phenomenos locais, torna quasi impossivel o movimento de tropas com a seu vasto e complicadissimo material de guerra moderna.

Entretanto o general Stanley Maude não esperou o começo da estação apropriada para recommencar a sua offensiva contra os turcos sob o commando supremo de Falkenhayn.

Ainda nos ultimos dias do mez de Setembro, as tropas do general Stanley Maude poderam celebrar uma outra victoria.

Trata-se da offensiva contra as posições avancadas dos turcos em Mushaid, cerca de 8 kilometros de Ramadié, que foi occupada pelas forças britannicas.

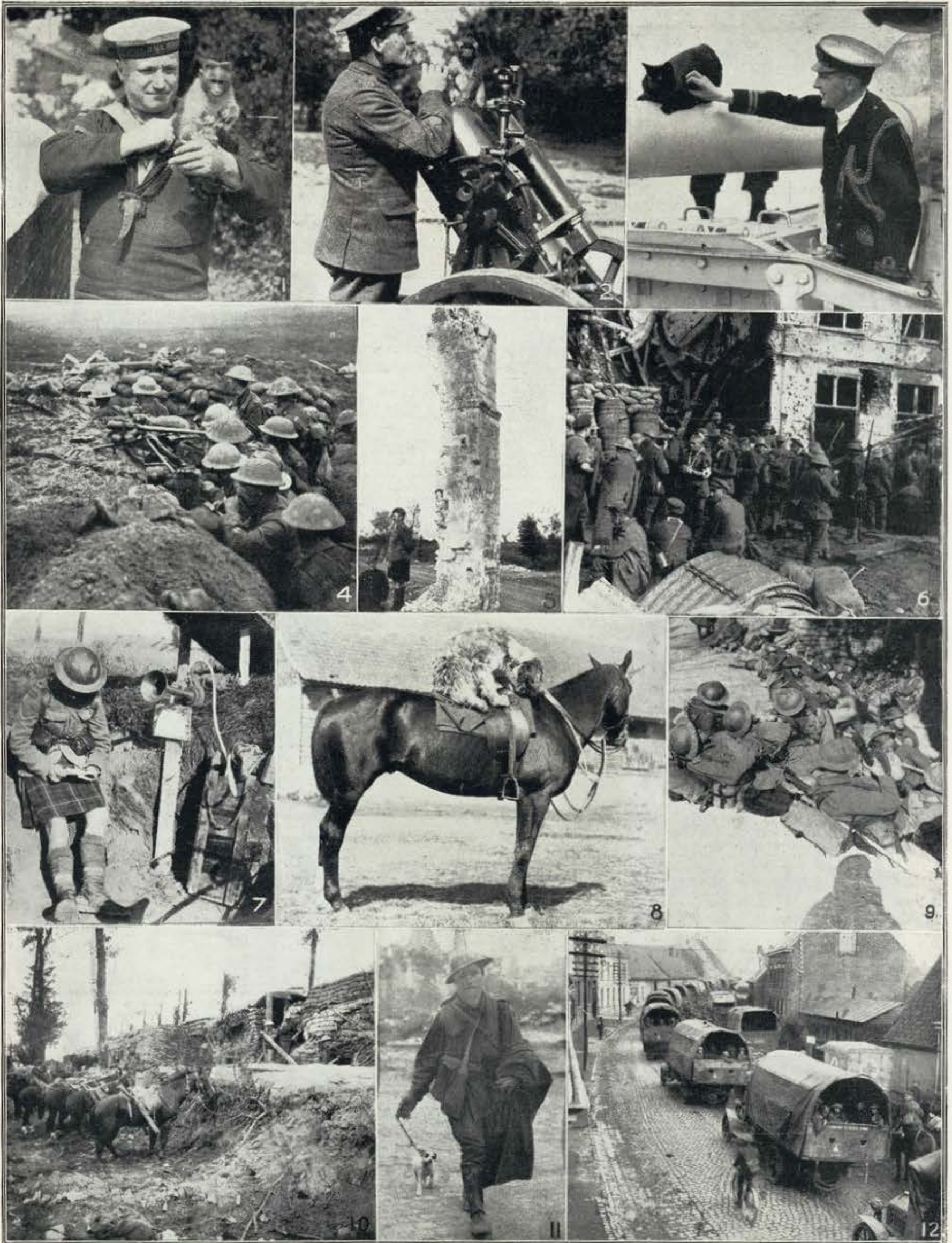
N'essa operação, as phalanges do general Maude capturaram alguns milhares de turcos e entre elles Ahmed Bey que os commandava, e foi assim que o bravo general, agora fallecido, recommencou a sua offensiva victoriosa na Mesopotamia.

Ainda nos ultimos dias, por uma manobra audaciosa, uma das columnas do general Stanley Maude avançou até Tekri, que os turcos, sob o alto commando de Falkenhayn, haviam, organizado de modo a offerecer um ponto de apoio formidavel.

As tropas do general Stanley Maude destruíram essas obras de defeza, se apoderaram de grandes quantidades de viveres e de munições, regressando depois á Bagdad que é o principal centro de resistencia das forças britannicas.

Depois de feitos tão admiraveis, comprehendese a tristeza que domina a Grã-Bretanha, quando o seu primeiro ministro annunciou na Camara dos Communs que o illustre heroe da campanha da Mesopotamia havia fallecido.

E' um bravo de menos, porém, nos exemplos de lealdade e coragem que elle offereceu ao seu paiz, as gloriosas phalanges que elle commandou e todos os soldados que constituem o gigantesco exercito da Grã-Bretanha, encontrarão os ensinamentos necessarios para proseguirem na lucta em favor do direito, á frente do qual este paiz de tradições liberalissimas assume as proporções de campo, cujo valor não é mais possivel exceder.



SCENAS DA GUERRA

As photographias Nos. 1, 2 e 3 mostram mascottes do exercito e marinha britannicos. A No. 2 apresenta o animal sobre um morteiro de trincheira, tomado aos allemdes; a No. 3 é a mascotte do "Commodore" Tyrwhitt, a qual faz parte da tripulação do seu navio-chefe, e já entrou em diversas batalhas. 4 Tropas inglezas numa trincheira da retaguarda aguardando ordens para atacar o inimigo. 5 Ruínas na vanguarda. A unica parte do edificio que escapou ao fogo da artilharia. 6 Prisioneiros allemdes feridos num dos ultimos combates, são conduzidos a um posto de assistencia medica britannico. 7 Uma

sentinella escossesa lendo uma carta de sua familia, ao lado do apparelho para alarme de ataques de gaz. 8 Um animal predilecto das praças de um batalhão do "Staffordshire." 9 Tropas escossesas avançando para um ataque no norte de Ypres. 10 Animaes de uma patrulha britannica, de promptidão, atraz dum forte "dug-out." 11 Um dos ultimos prisioneiros. Este cãozinho foi encontrado numa posição tomada ultimamente pelas forças britannicas. 12 Reforços britannicos transportados para as primeiras linhas, em caminhões automoveis.

ENEZA E A GUERRA.

NÃO é possível fallar da Italia sem que instantaneamente nos acuda ao pensamento de Veneza, "a bella," essa região cheia de uma poesia hypnotisadora e que, tanto pela sua situação geographica como pelo seu caracter essencialmente original e artistico, merece ser chamada uma das maravilhas do mundo. E se dizemos: "quem não viu Sevilha, não viu maravilha; mais justamente se deve dizer: "quem não viu Veneza, não viu belleza."

Um grande escriptor francez e homem de bem em toda a extensão da palavra, pretendia não poder admirar os prodigios da guerra sem a amaldiçoar. E parece-nos ter razão. São dignos da nossa admiração os heroes assim como as nações que combatem por causas justas, mas subsiste para nós o direito de odiar os que desencadeiam a guerra sómente por uma ambição desmedida ou pela sede selvagem de sangue. Goethe pretende que os prussianos eram naturalmente cruéis e que a civilização os tornaria ferozes. Estamos hoje vendo que, infelizmente, o grande poeta não errou na sua prophecia.

O tempo de guerra é, pois, um tempo cruel: o homem dá aos seus direitos uma interpretação erronea, e por isso temos visto, no solo occupado, o militarismo destruir, por prazer, preciosidades artisticas ou apoderar-se d'ellas. O que diziamos aqui, não ha muito, sobre os nossos receios quanto a sorte das obras de arte de Petrogrado, pode applicar-se tambem a Veneza, pois é com um sentimento de angustia e de preocupação que os amadores de cousas d'arte seguem as phases emocionantes por que está passando a campanha da Italia.

Veneza, essa jóia sem par, que ainda hoje evoca a Veneza dos Doges, merecia ser terreno neutro, privilegiado e inacessível ao gesto destruidor; e chega a parecer inacreditavel que a mão do homem, tão habil ás vezes para dar vulto ao seu genio inventivo e ás suas concepções d'ideal, seja ao mesmo tempo tão prompta em destruir, n'um instante, o que levou annos a crear!

Jamais se apaga da memoria do viajante a sensação experimentada ao desembarcar em Veneza, n'uma noite serena do mez de Julho. A architectura quasi arabe dos seus palacios que parecem surgir da agua, e ruído surdo do gemer dos remos, a esteira prateada e quasi imperceptivel deixada pela gondola, o movimento rythmico da agua que convida ao despreoccupado *far niente*, tudo contribue para augmentar a impressão d'encanto e de admiração á qual se não pode alhear quem chega pela primeira vez a Veneza, sobretudo se estiver habituado ao barulho ensurdecedor e prosaico das grandes aglomerações. E quando se desemboca no Canal Grande, á hora em que as estrellas do céu se confundem com as illuminações dos palacios aristocratas e dos barcos d'onde resoa, como por magia, a musica combinada das vozes e dos instrumentos, o espectáculo attinge então as raras do indescrível e ha razão para perguntar se tudo isso é illusão ou realidade!

Quantum mutatus ab illo! pode dizer-se da silenciosa Veneza de hoje, d'onde a alegria desapareceu provisoriamente. Da Igreja de

S. Marcos, especimen da arte byzantina que só tem como rival Sta. Sophia de Constantinopla, o aspecto é triste e apparenta

apprehensão e receio. Os célebres cavallos de bronze de sua elegante fachada foram apeados e postos em lugar seguro, os portaes e o tympano desaparecem sob montes de saccos d'areia, arma de defesa para a eventualidade do perigo, que Deus afaste d'aquella encantadora região. E se agora visitassemos a maior parte dos monumentos e das gallerias d'arte venezianas, veriamos, com uma surpresa acompanhada de confiança, que foram tomadas todas as precauções materialmente possíveis para a preservação dos innumeros thesouros de que é possuidora a "Rainha do Adriatico."

Se por um lado todas essas precauções nos reconfortam dando-nos a esperança de que tantas bellezas artisticas possam assim escapar ao vandalismo, por outro lado causa tristeza pensar no aspecto que Veneza deve apresentar com os seus monumentos cobertos de saccos de areia, e acode-nos á memoria a phrase de Pierre Loti: "Un vent de laideur et de crime souffle en tempête sur le monde."

Mais do que qualquer outra cidade da Italia, Veneza tem para muitos a particularidade de estabelecer uma relação intima entre as obras d'arte e as condições da historia religiosa ou patriótica. Não sendo para admirar que essa atmosphera tão profundamente impregnada de recordações de um passado de grandeza, de fausto e mesmo de tragicos successos, impressione as imaginações vivas e conduza insensivelmente a uma tentativa de reconstituição da vida local e das grandes scenas historicas através das quaes supponmos poder ver as obras d'arte taes quaes as viram os contemporaneos, a reviver as impressões e emoções que acompanharam a sua criação. E então, essa mesma imaginação repovoa os palacios, as egrejas, as praças publicas. Tudo toma vulto e se anima. Já as gondolas recamadas de brocados e de velludos attingem a escadaria do Palacio Giustiniani conduzindo uma multidão ruidosa e entusiastica que, no apparato deslumbrante dos seus vestuarios, vem assistir ao desembarque do emissario portador da feliz nova da victoria da Lepanto. No Palacio Treviziano reaparece a famosa Bianca Cappello, no Palacio Molin os seus poetas, no Palacio Cornaro os seus guerreiros com a côroa de Chypre. Outro cortejo triumphal surge repentinamente cobrindo toda a extensão do Canal Grande; as varandas e as janellas regorgitam d'espectadores que vêm admirar a riqueza dos trajés e toucados de perolas das bellas venezianas, a quem o bafo tepido da primavera beija os finos cabelos de um louro acobreado. Mais além, sob a cupula da Basilica de S. Marcos, repleta de gente, o Doge vem em grande pompa tomar posse do alto cargo e receber a benção sacerdotal. Fora, na Praça e na Piazzetta, a multidão agita-se possuída das emoções as mais diversas. Emfim, as expedições que vão defender, em terras d'além, a fé e a patria, recebem no momento da partida as benções e os adeuses.

E tal é o poder d'esta evocação dos seculos idos, que ella acaba por parecer realidade!



O REI COPHETUA E A DONZELLA MENDIGA
Quadro de Burne Jones—Tate Gallery, Londres

W. A. Mansell and Co.



MONUMENTOS DA BELLA ITALIA

McLeish

1—A Cathedral de S. Pedro, em Roma. 2—A Cathedral de Florença, mostrando a bella torre de "Giotto" revestida de lindos mosaicos de varias cores. Segundo a opinião de Ruskin esta é a mais solida e bella construcção do mundo. 3—A fonte de Trevi, a mais imponente de Roma.

A SOCIEDADE REAL DOS AGUARELLISTAS

A ARTE do aguarellista attingio um ponto de perfeição, no que diz respeito a um numero relativamente consideravel dos que praticam este ramo da pintura, que a mediocridade tornou-se hoje inadmissivel em exhibições d'esta natureza. E, comtudo, ha já alguns annos a esta parte que a Sociedade Real dos Aguarellistas não nos mostrava senão trabalhos em que, ou a pobreza dos assumptos, ou a mediocridade da execução, era muito sensivel.

Felizmente, a exposição d'este anno não nos apresenta nenhum dos antigos inconvenientes, podendo mesmo dizer-se ser ella uma das melhores e mais interessantes que tenhamos tido occasião de ver ultimamente. E esta vantagem é tanto mais para notar quanto temos a lastimar a ausencia d'artistas cuja proficiencia é indubitavel, como por exemplo, J. S. Sargent, Cameron, Smyth e Mrs. Laura Knight, sem fallar em muitos outros, cuja falta se faz igualmente sentir.

Accresce que a exposição contém uma variedade de trabalhos sufficientemente completa para satisfazer todos os gostos e todas as aspirações d'arte, desde o genero o mais rigorosamente classico até ás mais ousadas tentativas do modernismo. Fantasia imaginativa e realismo vivem allí em boa companhia, fazendo-se talvez mesmo valer mutuamente.

O Sr. Hughes-Stanton dá-nos mais uma prova do seu talento de paizagista com a sua annotação do paiz de Galles (The Cader Range), em que, para empregar uma expressão vulgar de *atelier* muito exacta, tudo está no seu lugar. Essa qualidade é, em grande parte, devida a um conhecimento profundo dos planos e da perspectiva. A perfeita technica não annulla, porém, aqui, nem o sentimento do ar livre nem a poesia, que sempre se exhala das paizagens d'este pintor.

Keats e Newbolt fornecem ao Sr. Shepperson assumpto para pôr em acção o seu genio inventivo cheio de elegancia á *Watteau* em dois "panneaux" de seda tratados largamente com aquella sciencia de mancha, e factura graciosa, que não são novas para nós e que tanto nos parecem convir ao assumpto.

O professor Moira (entre parenthesis, filho do fallecido e habil miniaturista portuguez, Eduardo Moura), continúa as suas ousadas tentativas de associação de côres por vezes um tanto discordantes, mas que têm apreciadores entre os elementos heterogeneos de que se compõe o publico das exposições. Das quatro obras suas, preferimos sem hesitar "A Varanda," onde se notam maiores qualidades de desenho e de colorido.

O Sr. Byam-Shaw foi d'esta vez buscar inspiração no "Banho da Rainha Mab." O assumpto, ainda que sendo um caminho já muito trilhado, recebeu uma interpretação digna do auctor. Byam-Shaw é um poeta em toda a acceção do termo; e dando largas á sua imaginação prolifica, consegue captar o interesse do publico. O seu processo é curioso: pois não sacrifica o vigor do desenho ao vago mysterioso da forma, mas dá a idéa de artificial ou de ficção por meio de uma ornamentação convencional.

"Adão e Eva" de Cayley Robinson apresenta-se como outra pagina attrahente em que a originalidade da composição parece superior ao desenho. O artista deu á sua Eva uma expressão de mysticismo radiante que se harmonisa perfeitamente com a psychologia do personagem, enquanto que Adão tem um ar de mysterio devido a um processo muitas vezes empregado pelo celebre pintor belga, Knhoppf, e que consiste em substituir os olhos por uma sombra. Afigura-se-nos que a obra de Cayley Robinson pertence á categoria das que perdem com a descripção o que ganham em ser vistas e estudadas.

O espaço de que dispomos não nos permite, infelizmente, de tratar mais detalhadamente das aguarellas expostas: limitar-nos-hemos pois a citar ainda as mais dignas de uma menção especial.

Deviamos ter dado talvez o logar de honra ao Sr. C. Sims, cuja "Cegonha que trouxe o ramo de oliveira" é sem duvida a manifestação mais completa de arte de toda esta exposição. Possivel é achar alguns defeitos quanto á plastica das duas figuras, mas o grupo está tão bem combinado, o sentimento decorativo da obra é tão completo, a paizagem que serve de fundo ao quadro demonstra uma concepção tão particular, que esta



O CEGO PEDINTE

W. A. Messell and Co.

Quadro de Dyckmans—Tate Gallery, Londres

reunião de qualidades ou vantagens não pode deixar de tornar o quadro de C. Sims uma obra de valôr debaixo de muitos pontos de vista.

"Paraphrase" do mesmo auctor, e a que mais propriamente se devia chamar *As Tres Graças*, é a repetição de um thema já muito explorado pela arte italiana da Renascença, mas que não deixa por isso de ter merecimento em vista do rythmo na attitude das figuras e da correcção de desenho. O conjunto equilibra-se bem e é posto em valôr pelo templo que faz parte do fundo.

É sempre com prazer que encontramos em exposições obras que saem da banalidade como as de Russell Flint. Este pintor está constantemente á procura de novos processos e novas interpretações, acabando sempre por tirar algum resultado interessante das suas buscas e experiencias. No seu quadro intitulado "Bain Gree" revela elle todo o seu amor pelas artes japoneza e grega, e não só aproveita com intelligencia e sobriedade a suggestão recebida dos vasos gregos, mas dá á execução uma nota de estampa japoneza, procedendo por simples aguadas accentuadas por um traço ligeiro que suprime o exagero ou dureza que por vezes lhe succede dar ás suas figuras.

A Sociedade Real dos Aguarellistas, apesar da epocha difficil que atravessamos, logrou organizar uma exposição attrahente e cuja média nos faz esquecer a impressão pouco grata que nos deixaram algumas das exposições precedentes. Seria, pois, muito para desejar que esse grupo, que conta entre si individualidades de tão grande importancia, continuasse a seguir o mesmo caminho nos annos futuros. A aguarella é uma especialidade da arte ingleza, e por todas as razões se torna necessario evitar a sua decadencia.

EDGAR DEGAS.

Dir-se-hia que os tres annos de guerra têm sido uma quadra fatal tanto para a Arte como para a Litteratura dos principaes paizes da Europa, tornando-se raro o dia em que o telegrapho não nos traga a noticia da morte de uma celebridade artistica ou litteraria.

Quem é que, ten^d seguido durante os ultimos trinta annos o movi-



CULPAS DE AMBOS OS LADOS

W. A. Mansell and Co.

Quadro de Thomas Faed—Tate Gallery, Londres

mento artistico de Paris—mercado constante d'impressões e de idéas— não conhece as obras summamente originaes de Degas, o "pintor das dançarinas," como vulgarmente lhe chamavam em França?

Edgar Degas, que acaba de fallecer, era um artista solitario e modesto que execrava a opinião publica e a controversia, e para quem a exhibição dos seus trabalhos implicava um sacrificio. Viveu bastante para que, apesar do seu isolamento, voluntario, os entendidos o collocassem ao lado dos maiores mestres do seu tempo. E, assim, os 83 annos de existencia proporcionaram-lhe a grande satisfação de ver comprar, pela somma fabulosa de 435.000 francos, o seu celebre quadro "Danseuses à la Barre," que em tempo lhe havia sido comprado por 500 francos . . .

Não se pode dizer que essa excepcional organização de artista se revelasse com precocidade ou achasse logo, desde o principio da sua mocidade, o caminho que mais tarde a devia conduzir á celebridade. Só aos 21 annos, começou Degas os seus estudos, sob a direcção de Lamothe, na Escola das Bellas Artes de Paris. Tão lentos foram os seus progressos, que dez annos se passaram ainda até que o jovem artista expozesse seus trabalhos pela primeira vez no Salon. "Semiramis," "Le Mendiant," e outros dos seus quadros expostos successivamente no Salon vieram impregnados de um classicismo tão absoluto que ninguem por elles teria podido então sequer advinhar o futuro pintor do "foyer" da dança. Mas, em 1868, o talento e a originalidade de Degas acabaram por revelar-se n'essa pagina exuberante de brilho e de cor intitulada "La Source," pagina em que o pintor trata pela primeira vez o assumpto que ia ser o seu predilecto e que mais se harmonisaria com o seu temperamento de artista: a bailarina.

No meio da sua admiração entusiastica por Ingres, estudou muito este mestre conseguindo mesmo adquirir, não diremos toda a sciencia do incomparavel desenhador, mas talvez uma correcção menos dura e maior elegancia de linha. Quanto ao seu estylo, forçoso é collocar-o na categoria de "Impressionista." Amigo e correligionario de Manet, era natural que Degas seguisse, ao menos nas horas de hesitação da sua carreira, os principios postos em pratica pelo pintor da "Olympia." O impressionismo, (que se funda na ausencia de toda e qualquer escola), não é uma escola: é uma phase da pintura, um regresso ao gosto e ao estylo

francez, um movimento tradicional em todos os classicos. Para nos habituarmos ao impressionismo, torna-se necessario ver, não a Natureza em pintura, mas *Pintura em Natureza!* . . . Este estylo, professam-n'o alguns grandes coloristas e desenhadores, cada um á sua maneira: a de Degas não se parece com a de nenhum outro. Dos dois objectivos principaes que esses homens tinham em vista: o estudo da atmosphera e o estudo do caracter da vida moderna, só o ultimo attrahio a attenção de Degas.

Flaubert e os de Goncourt, nas suas analyses psychologicas da obra de Degas, não vão além da força de expressão do seu desenho.

Espirito eclectico, caustico e triste, Degas achava uma alegria acerba na implacavel constatação da verdade e prezava a vida sem ter illusão. Na sua intelligencia nada ha do lyrismo ou de pamphletismo: só a visão imparcial, fria, clara, do que existe, com uma reserva e uma impassibilidade quasi medonhas.

Produziu consideravelmente: e a sua arte é uma arte que se sente sem se comprehender. Não possui ella nem belleza, nem *chic* propriamente ditos, mas, em compensação tem uma grande individualidade e um grande poder de observação. O que a nós passa desapercibido, a maior parte das vezes, na rua, mostra-o elle de uma forma que interessa. É sceptico e frio, e occulta o sentimento que poderia resultar de uma obra sua. Receia menos o cynismo do que a emoção.

Com estas qualidades positivas ou negativas, não podia ter-se tornado nunca popular. Assim ia trabalhando para um pequeno numero de conhecedores, com o horror manifesto da opinião do grande numero, soberbo de egoismo não pelo seu successo, mas pela sua arte.

Mas fallemos das bailarinas, dos bastidores, das ribaltas e gambiarras e de toda essa *mise-en-scène* que é, sem duvida, o lado mais attrahente das obras do insigne pastelista. Sim, pastelista, porque, apesar de haver, como outros grandes artistas, praticado o que em francez de atelier se chama "*la cuisine de l'art*" agua-forte, aguarella, lithographia, aqua-tinta, etc., a lingua em que se exprimia com mais eloquencia era o pastel.

A dançarina de Degas é a filha genuina de Madame Cardinal e destinada a figurar anonymamente no corpo de baile, para gozo dos olhos do publico. Temol-a allí, em toda a nudez da sua alma, apresentada por um analysta sem piedade que nota todos os seus defeitos phisicos, a sua mascara canalha, a sua petulancia. E assim são todas as que elle nos pinta na luz pallida das sallas de ensaio banhadas pela fria claridade dos vidros foscos, trabalhando deante do mestre de bailado que, de chinelo e bonnet, bate com a grossa bengala o rythmo dos exercicios, contorsões e deslocções que as pupillas vão executando. Mas a fealdade miseravel que apparenta todo este quadro, transfigura-a Degas, como por magia, quando se trata da representação. Dos bastidores, transporta-nos para a salla d'espectaculo, e d'alli gozamos da multiplicidade das luzes de cor assestadas sobre a "Danseuse Etoile" que, no meio da nuvem leitosa das *gazes*, envia ao publico o sorriso estudado, enquanto os olhos sombreados de azul lhe brilham como dois diamantes, e a bocca entreaberta deixa ver os dentes meudinhos rosados pelo reflexo dos beiços de um vermelho de paponla. E logo após ella, vem o corpo de baile com os seus gestos rythmicos, immergindo da tarlatana, com essa escala de brancos e ligeireza de sombras, com essa composição dos primeiros planos, esse encadeamento decorativo, de que só Degas possui o segredo. Nos toques de luz de extrema fineza, revela-se a sciencia de um grande artista que sabe tambem, como ninguem, aproveitar e fazer valer uma nuca bem desenhada o movimento impaciente de uma perna, a graça da curva d'um torso, a magreza elegante de um braço. A sua maneira de limitar os seus quadros é, por vezes, extremamente curiosa, chegando a moldura a cortar metade do corpo de alguma das figuras mais afastadas, processo que lembra o das estampas japonezas.

Os nós d'este grande psychologo e artista differem absolutamente dos nós de atelier: não são nós estheticos, mas simplesmente mulheres despidas. A unica razão da sua existencia é a verdade do estudo que "vê as cousas como ellas são." Pode-se, emfim, dizer que a obra de Edgar Degas é a expressão magistral da verdade, acompanhada da belleza da linha e da harmonia; e que todo o realismo que se observa nos seus quadros é sempre acompanhado de um indizível mysterio. É o attractivo que para muitos têm as paginas indescriptiveis do mais parisiense dos artistas modernos, reside, por uma grande parte, n'esse mysterio.

CHRONICA THEATRAL

FALLEMOS hoje das duas *premières* mais recentes, uma no *theatro Globe*, com a representação de "The Willow Tree," a outra no *Strand*, onde se acaba de pôr em scena "Wild Heather."

"The Willow Tree" é uma fantasia japoneza escripta em collaboração pelos Srs. Benrimo e Harrison Rhodes. Nunca vimos uma peça japoneza ou que tivesse vislumbres de o ser, que não fosse, com rarissimas excepções, muito bem recebida do publico. É pouco mais ou menos o que succedeu com esta. A peça, cujo scenario essencialmente japonês e com muita cor local é obra de diversos artistas do Imperio do Mikado, agradou immenso. Não só a mise-en-scène tem interesse de baixo do ponto de vista artistico, mas os costumes offerecem um grande attractivo em razão da rigorosa exactidão e das suas cores.

Se a memoria nos não falha, foi a grande artista Sada Yacco a primeira que nos habituou á idéa de que se pôde animar uma estatua de mulher pondo-lhe sobre o peito um espelho. Porque o espelho, como diz um proverbio japonês cheio de cynismo, é a alma da mulher. . . .

Na peça de que nos occupamos, é sobre o peito da estatua da Princeza Willow Tree, comprada ao escultor Tomotada, que Mr. Hamilton, um colleccionador meio louco pela arte japoneza, colloca o espelho resuscitador. E depois d'ella resuscitar, os amantes, que amantes não podiam deixar de ser, vivem muito felizes juntos, elle romantico e apaixonado, ella dotada d'essa innocencia e desconhecimento da vida que é propria das estatuas animadas. Chegou então a triste e cruel epocha em que rebentou a guerra, e a Princeza julgou que o meio mais eficaz e pratico de salvar a honra do seu marido era voltar ao seu estado primitivo de estatua, deixando-o assim livre, ou, para melhor dizer, obrigando-o a regressar á patria e a bater-se por ella.

Como se vê por esta descripção muito summaria, o argumento da peça baseia-se n'um thema muito aproveitavel e se prestaria a uma acção ainda mais movimentada.

Uma das particularidades do desempenho, é a dupla intervenção da bonita Miss Renée Kelly, que se encarregou simultaneamente dos papeis da Princeza e da namorada ingleza de Hamilton. Na parte principal o actor Owen Nares faz todo o possivel para provar uma paixão que elle não sente. Merecem especial menção os caracteres dos dois creados japonezes habilmente desenhados pelos Srs. Sherbrook e Lion. A maneira como Ben Field desempenha o papel de rapaz japonês americanizado é excellente e a sua nota comica absolutamente hilariante, sem contudo nunca se tornar exagerada. No meio de toda esta gente exotica, ha ainda duas figuras que se destacam: George Elton, que se encarregou da parte do escultor, uma creação cheia de sentimento; e Miss Right que traduz com intelligencia a tristeza da cantora japoneza.

O espectáculo é por tal forma attrahente e agradável á vista em razão do do seu scenario pictoresco e da variedade dos vestuarios, que é muito provavel que "The Willow Tree" acabe por conquistar de todo o publico e ficar em scena durante muito tempo.

"Wild Heather" tem 4 actos devidos á penna de Miss Brandon, uma socialista dos pés até á cabeça a quem o entusiasmo do socialismo faz mesmo commetter injustiças para com o *gentleman*.

Gentleman ou não, Bevan Hutchinson para ser um homem correcto bastaria nunca ter roubado um telegramma contendo uma boa noticia para o seu rival em negocios de amor, e o episodio absolutamente inutil para a intriga da peça, teria sido muito a proposito illiminado.

Ha certas lacunas no desenho dos caracteres apresentados pela auctora, ao mesmo tempo que se nota uma insistencia fastidiosa sobre a "linha imaginaria que separa um *gentleman* dos outros homens." Mas mesmo por isso, "Wild Heather" é interessante, e diverte.

A auctora apresenta-nos como protagonista da peça uma mulher nova e muito bonita (uma *lady*) que por uma serie de circunstancias que seria longo contar aqui, acha-se repentinamente encarregada de olhar pela educação de tres enteadoos seus, da classe operaria e de que ella se obrigou a fazer tres *gentlemen*.

Como é facil de prevêr, no decurso da acção a *lady* apaixonou-se pelo mais velho dos tres, que é socialista, bem educado, ponderado e possui todas as qualidades. E' por isso talvez que elle tambem se apaixonou pela madrasta! . . .

Acabavam justamente de se separar para sempre, julgando pôr assim termo á inclinação que ambos tinham um para o outro, quando se descobre (no telegramma roubado) que não são nem madrasta nem enteadoo, e que nada se oppõe á sua união.

Não ha n'esta tentativa feminina de escrever para o *theatro*, nem elementos nem situações que possam sustentar a sua these. A peça tem algumas falhas, sendo a principal que todos os

tipos e caracteres apresentados por Miss Brandon, que esperamos seja melhor socialista do que escriptora dramatica, carecem de verosimilhança e de sinceridade. Em materia de *theatro*, ha só duas qualidades que possam salvar uma obra: a preparação das situações e a sinceridade d'ellas.

maiores encomios pelo trabalho que apresentou, o melhor que era possivel fazer numa traducção desta ordem.

Tambem foi posta em scena, no *Drury Lane*, o *Fausto*, o *Palhaço* e uma opera de Mozart intitulada "Il Seraglio," que não é decerto a obra mais notavel do grande compositor. Está montada com perfeição e os costumes e scenario desenhados por Mr. Allinson, são dignos de elogio.

A orchestra, dirigida por Sir T. Beecham, deu á musica do auctor de "D. João" todo o brilho e *nuancé*, que exige. A parte d'Osmin, confiada ao barytono Robert Radford teve um excellentissimo desempenho, a despeito de todas as difficuldades que ella contém; o mesmo diremos dos outros papeis que couberam a Austin, Heather, Maurice d'Oisly, Miss Townsend e Mme. Licette. De toda a partitura de "Il Seraglio," a parte mais interessante e bella parece-nos a conhecida marcha turca incluída no bailado, e cuja execução nada deixou a desejar. Com o fim de felicitar Sir Thomas Beecham pelos seus esforços para a divulgacão da opera em inglez, o O. P. Club offereceu-lhe um jantar no restaurante *Criterion*.

O ultimo concerto de musica nacional, sob o nome de *Ballad-Concert*, que teve logar no *Queen's Hall* foi um dos mais brilhantes d'esta epocha. Os quatro principaes artistas, Mme. d'Alvarez, Melle. Mignon Nevada, Mr. Gervase Elwes, e Mr. Robert Radford, com o pianista Benno Moisewitch, e a orchestra dirigida por Alec Maclean, formavam um conjunto que seria difficil de egualar. Além d'esta circumstancia, a audição de algumas canções novas dava ao programma um attractivo consideravel. O talento dramatico de Mme. d'Alvarez e a sua sciencia para dar valôr e sentimento a tudo que canta, foram mais uma vez postos em evidencia na interpretação de "Homing," composição de L. Salmon e Teresa del Riego. Esta obra nada offerece de notavel, mas Mme. d'Alvarez deu uma tal distincção á sua maneira de dizer que enthusiasinou toda a salla. Melle. Mignon Nevada cantou duas novas arias: "The Little Rose in my Hair" de Price Evans, e "Love's Golden Day" de Montague Ring. Esta ultima não possui qualidades notaveis mas a outra é uma graciosa expressão de sentimentos apaixonados, que a cantora soube accentuar pela sua vocalisação pura e correcta. Moisewitch executou com a sua costumada arte alguns solos de piano, e a orchestra deu todo o caracter de delicadeza e d'espirito á musica ligeira que lhe foi confiada.

Depois de uma longa ausencia da scena londrina, a famosa actriz, Mrs. Langtry, que ha cerca de trinta annos foi uma das *professional beauties* na sociedade de Londres, estreou-se recentemente no *Colliseum* em uma pequena peça um tanto incomprehensivel e mysteriosa que tem por nome "Overtones." É difficil n'este caso, julgar da actual maneira de representar de Mrs. Langtry, visto como o seu papel e o da sua interlocutora, Miss Georgina Wynter, não contém situações em que se possam revelar as qualidades ou defeitos de uma ou de outra. N'esta peça só se trata de espiritismo e de corpos astraes, etc., e se ella não foi recebida com enthusiasmo, não deixou, contudo, de ser ouvida com interesse e . . . curiosidade.

Pelo testamento do celebre actor, Sir Herbert Tree, deixa este uma fortuna de £44,085 á sua mulher e filhos e dá poderes aos seus executores testamentarios para continuar a exploração do *theatro* His Majesty's pelo tempo que julgarem conveniente, recommendando a nomeação de Mr. Langton para director da referida casa d'espectaculos.

Falleceu ha já alguns dias um actor muito estimado das platéas inglezas e que prestou talvez maiores serviços á Arte como empresario do que como actor. Kendall, que contava 74 annos, casára em tempo com a muito celebre actriz, Miss Madge Robertson, que representou sempre ao seu lado. Até 1875, Kendall trabalhou no *Haymarket*, e mais tarde no *Prince of Wales* debaixo da direcção de Bancroft, associando-se depois com Sir John Hare no *St. James's*. Apesar de ter uma grande pratica do *theatro* desde a sua infancia, Kendall nunca soube variar os personagens que interpretava, chegan-lhes a parecer sempre o mesmo. Gostava dos papeis "tranquillos," em que não se tornava necessario nem as scenas dramaticas, nem os jogos de scena complicados. Por isso não chegou nunca a attingir á fama de sua mulher que era o que se pode chamar uma artista intelligente e de um talento que se adaptava facilmente a todos os generos. Havia já alguns annos que Kendall se retirára do *theatro*.



Miss Mignon Nevada representando o papel de Margarida na opera *Fausto*.



Mr. Frank Mullings na opera *Il Pagliacci*.

A companhia de Operas de Sir Thomas Beecham, de que anteriormente nos occupamos nas paginas do "O Espelho," montou ultimamente duas producções russas "Khovantchina" e "Boris Goudonow." Ambas estas obras, agradaram bastante. Sir Thomas Beecham merece os

MATA-HARI

HA já bastantes annos, estando nós em Paris, fomos convidados por Guimet, o organisador do Museo do mesmo nome, a assistir a uma sessão nocturna de danças indias.

A nossa chegada, áquelle recinto tão originalmente curioso, que encerra os restos da famosa Thais, os budhas perfilados com outras divindades de paizes orientaes, acolhiam com o seu sorriso triste e enigmatico os espectadores vindos para assistir a um espectáculo que, segundo se segredava, teria uma certa novidade suggestiva.

As lampadas electricas jorravam prodigamente a sua luz sobre todos esses objectos que evocavam epochas bem distantes, pondo aqui e acolá toques de fogo e de ouro sobre as vestimentas vermelhas dos idolos e sobre as joias e pedrarias que os adornavam.

O auditorio era dos mais escolhidos, contando tudo quanto havia de celebre no mundo scientifico, litterario e artistico n'esse Paris julgado por alguns tão frivolo, e comtudo, tão intellectual. Lembra-nos de ter tido por visinhos o actual Ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão e a decantada archeologa, Madame Dieulafoy trajando casaca e gravata branca, que, nós, a principio, tomamos por um homem.

O scenario não era complicado: apenas em frente do hemicyclo dos espectadores, um espaço empedrado de mosaico de côres tendo no centro uma piscina em cuja agua nadavam as flôres do lotus e do nenuphar; ao fundo, uma estatua colossal de Civa, o deus destruidor e creador, de bocca escancarada e olhos sahidos parecia amaldiçoar tudo que o rodeava.

Mata-Hari, assim se chamava a bailarina executante das taes danças, apparece enfim. É uma mulher bella e distincta, na flôr da existencia, d'estatura acima da normal, mas tão bem proporcionada que minutos depois já não parece excedel-a. Nada tem de india, nem nas feições nem na côr da pelle, a que poderiamos chamar "morena do norte." Sem recorrer á pintura, os seus labios são naturalmente vermelhos; a bocca e o nariz bem desenhados; só nos olhos sonhadores de um negro avelludado se nota o que quer que seja das mulheres de Java ou de Borneo. Envolve-lhe parte do busto e das ancas uma

tunica de seda vermelha que não impede de se vêrem as formas esculpturales de Mata-Hari, embainhada no fino *maillot* e parecendo uma estatua animada.

A orchestra composta d'instrumentos exóticos já faz ouvir os primeiros compassos da melodia que acompanha esses gestos, requebros e deslocções a que a arte nova chama danças orientaes, e de que Montmartre e o Moulin Rouge tiveram a primazia. E o rythmo da musica accentua a languidez das



MATA-HARI

A celebre bailarina Marguerite Gertrude Zoelle.

poses lascivas da bailarina, em quanto esta vae patenteando a elasticidade plastica da linha do seu corpo tão originalmente classica. . . Mas agora o andamento, augmenta de vivacidade e com elle a cadencia das attitudes de Mata-Hari, em cujo rosto cresce progressivamente uma impressão de angustia, de supplica, de terror. E a crise attinge o auge da intensidade até que a protagonista no seu desespero, deixa cahir a tunica e mostra-se então em toda

a sua nudez, arremessando-se ao chão como mortal.

Sem duvida, o espectáculo offerencia novidade n'aquella epocha em que se não conhecia toda essa pleiade de dançarinas mais ou menos persas ou indias, mais ou menos condessas, que infestam agora a scena de todos os theatros.

Foi, como se pode imaginar, grande o successo, triumpho da belleza, bem entendido, e algum tempo depois a bella Mata-Hari debutava nas Folies Bergère de Paris, d'onde mais tarde passava para Montmartre depois de se haver exhibido n'um grande numero de "music-halls" da capital.

Diz-se-hia, porém, que o pseudonymo de Mata-Hari estava predestinado a acabar tragicamente. Descobrio-se por fim ser ella hollandeza e o seu verdadeiro nome Gertrude Zelle; casára com um official da mesma nacionalidade, de quem, havia muito, se separára.

Ao reventar a guerra actual, Mata-Hari, que se achava n'essa occasião em Berlim, voltou pouco depois a Paris, onde as suas frequentes viagens entre a França, Hollanda e Suissa attrahiram por tal forma a attenção da policia que cêdo esta obteve as provas mais concludentes de que a bailarina encontrava-se em paizes neutros com os chefes da espionagem allemã afim de lhes fornecer informações por ella obtidas, em Paris, de pessoas altamente collocadas na politica e no exercito, que havia conhecido antes da guerra.

Julgada em Conselho de Guerra e condemnada á morte, por haver exercido espionagem e recebido sommas importantes da Allemanha, appellou da sentença, mas esta foi confirmada. Antes da sua execução, que teve logar ha poucos dias em Vincennes, Gertrude Zelle confessou todos os crimes de traição de que a accusavam.

No principio da sua carreira, fóra recebida em casas particulares afim de ahí executar danças sacras, e a legenda dava-a como sendo uma mulher da sociedade, envolvida n'um mysterio que a tornava mais fascinante. Mas esse mysterio foi pouco a pouco esclarecendo-se até que acabou n'uma triste realidade. É essa muitas vezes a sorte dos idolos cujo pedestal esteiado no reclamo habil só os eleva momentaneamente, para em breve os deixar cahir e despedaçarem-se.



O "anjo da piedade" Uma heroica dama inglesa atendendo aos feridos no "front" belga

ULTIMAS MODAS



APRESENTAMOS hoje ás nossas leitoras duas elegantes toilettes: uma para os dias de recepção ou jantar; outra para soirée. A primeira, de *georgette* cor de violeta de Parma, sobre setim branco-perola. Bordados de pequenas contas de cristal e fio de prata. Guarnição de pelle de raposa branca. Sapatos de setim da cor do vestido, bordado a prata. A *georgette* d'esta cor sobre branco-perola, dá uns tons *suavés* muito delicados. A'quellas das minhas leitoras que acharem que esta cor as não favorece, aconselho o emprego de *georgette* azul-pastel, mas, n'esse caso, pelles de *sibélina* em vez de raposa branca. A *sibélina* contrasta, harmonizando com o azul claro.

A segunda toilette é de velludo chiffon preto tendo a cauda forrada de *crêpe-de-chine rose Franco*. O vestido prende aos hombros por meio de duas tiras do mesmo velludo bordadas de vidrilhos. Sapatinhos de setim com uma pequenina roseta de vidrilho.

As *fouurrés* e os bordados estão cada vez mais em voga: sobre tudo os bordados de contas d'áço, de ouro, de cristal branco e de cores, e até de madeira pintada que são empregados em vestidos de lã.

Os saccos participam da mesma moda. Os dois que apresentamos aqui são elegantes e de facil execução. O mais pequeno, de setim ou seda branca ou de cor clara com uma bonita *fouurré* em volta da abertura, e bordado a ouro e pequenas contas imitando perolas, pode acompanhar a toilette a mais chic. O maior é, sobretudo, pratico e confortavel para levar ao theatro o léque, o binoculo, etc. Executa-se em pelle branca e forra-se de uma cor clara. As duas faces são reunidas por uma tira de linho bordado a seda de cores. Os contrafortes da abertura são forrados do mesmo linho. Este sacco pode deixar-se no vestuario ou deital-o aos pés para os aquecer.

Vae chegar a epocha das férias: é justo, portanto, pensar nas meninas que vão tambem ter as suas visitas. A toilette No. 3 executa-se em panno cor de rubim com gallões *gris-argent*, bordados de seda da cor do vestido, botões de prata oxydada, cabeção de jersey de seda *gris*, chapeu de feltro da cor do vestido com uma tira de *opossum*. Botas de polimento com polainas *gris* e meias da mesma cor. Completa a toilette uma pequena golla, de que damos o desenho, e que deve ser da mesma fazenda do vestido, forrada de cinzento, com uma tira de *opossum* em volta do pescoço; regalo da mesma *fouurré*. Esta toilette tem a vantagem de se prestar a outras combinações de cores, sendo sempre elegante; como por exemplo, executada em panno cor de saphira com os gallões bordados da mesma cor; ou de panno ou velludo cor de toupeira com gallões da mesma cor bordados de nuances vivas. O chapeu, todo cinzento, pode ir com todas as toilettes, mas isso, certamente, não agrada a todas as meninas. A escolha das cores é muito importante e muito individual. A meu vér, seria um erro pretender que

certas cores só vão bem ás loiras, outras só ás morenas.

Uma cabecinha loura surgindo de um vestido preto ou de cor escura, sem ter uma mancha branca ou clara é de um bonito effeito. Não acontece o mesmo quando se trata de uma bonita morena. Notei ainda isto ha dias vendo uma linda morena com um vestido escuro sem cousa alguma que o isolasse do decote; não parecia a mesma que eu admirára dias antes com um vestido preto transparente sobre branco, e o decote guarnecido de uma tira de *georgette* cor rosa pallida que fazia realçar o seu bonito typo.

A toilette No. 4, para menina de 16 ou 18 annos, tem tambem a vantagem de se prestar a diversas combinações. A que vimos, chegada ha poucos dias de Paris, era das seguintes cores: saia de velludo *brun*, blusa jersey de seda cor champagne, guarnecida de *martha*; no decote uma *guipure* de seda tambem cor champagne. Esta blusa é abotoada sobre os hombros sem que se vejam os botões. Na nossa proxima chronica, fallaremos de toilettes de recepção para meninas.

ZINA.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão de ante um mez com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também somos proprietarios dos incubadores marca *Harrison*, os quaes chocam todos os ovos perfectos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED**, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Dapósito:—Perry's Place.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks
"BLACK & WHITE."

Bank, Limited. London and Brazilian

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de (20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Santos, Pará, Ceará, Pernambuco Bahia, Manaus, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Serlio.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrapha emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de **DRUGAS** **ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.**
PRODUCTOS
CHIMICOS E



o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Presidente da Associação:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente

(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos

HOSPITAES MILITARES

e para
O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL as ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANCA

Presidente do Comité:
ALBERT GRAY Esq., C.B., K.C.
Thesoureir honorario:
Sir DAVIDERSKINE, K.C., V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square,
London, S.W.1

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO**

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.
London: 18, Moorgate Street, E.C. 2.
Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drugas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes aquelles paizes.

Indica também a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dash wood House, 9, New Broad St., LONDRES E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Esctorios de Londres: **11 Adelphi Terrace, W.C.**
Administração: **Tower Buildings, Liverpool.**

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd**

LIVERPOOL—Royal Liver Building
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS



A INSTRUÇÃO DA MARINHA BRITANNICA

Jovens Britannicos recebendo instrução naval na Escola das Shotley Barracks—1 e 2 Exercícios de gymnastica para desenvolvimento physico. 3 Exercícios de artilharia. 4 Empregando o código de signaes. 5 Simulando um ataque a baioneta. 6 Manobras de artilharia. 7 Jovens aprendizes na sala de refeições. 8 Instrução de tiro